

UEM – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL
E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO

ALINE DE FREITAS COELHO NEGRI

**MANUAL DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DIRECIONADO AO PÚBLICO
INTERNO AINTEC (AGENCIA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA) - ETT
(ESCRITÓRIO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA) DA UEL
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)
RELATÓRIO TÉCNICO**

Maringá
2023

ALINE DE FREITAS COELHO NEGRI

**MANUAL DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DIRECIONADO AO PÚBLICO
INTERNO AINTEC (AGÊNCIA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA) – ETT
(ESCRITÓRIO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA) DA UEL
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)
RELATÓRIO TÉCNICO**

Trabalho de dissertação de mestrado apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação

Orientador: Dr. Roberto Rivelino Martins Ribeiro

Maringá
2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

N386m	<p>Negrí, Aline de Freitas Coelho</p> <p>Manual de transferência de tecnologia direcionado ao público interno AINTEC (Agência de Inovação Tecnológica) – ETT (Escritório de Transferência de Tecnologia) da UEL (Universidade Estadual de Londrina) : relatório técnico / Aline de Freitas Coelho Negrí. -- Maringá, PR, 2023. 88 f.: il.</p> <p>Acompanha produto : Manual de transferência de tecnologia direcionado ao público interno AINTEC (Agência de Inovação Tecnológica) – ETT (Escritório de Transferência de Tecnologia) da UEL (Universidade Estadual de Londrina). 30 f. Orientador: Prof. Dr. Roberto Rivelino Martins Ribeiro. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT), 2023.</p> <p>1. Transferência de tecnologia. 2. Inovação tecnológica. 3. Mapeamento de processos. 4. Fluxo de trabalho. 5. Propriedade intelectual. I. Ribeiro, Roberto Rivelino Martins, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT). III. Título.</p> <p>CDD 23.ed. 658</p>
-------	---

ALINE DE FREITAS COELHO NEGRI

**MANUAL DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DIRECIONADO AO PÚBLICO
INTERNO AINTEC (AGÊNCIA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA) – ETT
(ESCRITÓRIO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA) DA UEL
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)
RELATÓRIO TÉCNICO**

Trabalho de dissertação de mestrado apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação.

Orientador: Dr. Roberto Rivelino Martins Ribeiro

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Roberto Rivelino Martins Ribeiro
(Orientador)

Prof.^a Dr.^a Cristine Elizabeth A Carneiro

Prof. Dr. Edson Antônio Miura

AGRADECIMENTOS

A todos que tiveram envolvidos direta ou indiretamente na construção desta dissertação.

Ao meu orientador Professor Doutor Roberto Rivelino, que ministrou a disciplina de Políticas Públicas e incitou a construção do tema desta dissertação.

Ao diretor da Aintec, Edson Miura, pela supervisão da oficina estágio, facilitando o acesso às informações.

Ao meu marido, Sandro Negri, meus filhos, Giovana e Samuel e minha enteada Thaize, pela compreensão diante das minhas faltas, sendo a base para meu desenvolvimento permitindo foco nos estudos em cumprimento ao mestrado na UEM.

Aos meus pais, Roberto e Sandra Coelho, irmãos, Amanda e Alexandre, cunhada Cristiane, pelo incentivo, exemplo e busca constante pelo aprimoramento do conhecimento e estudo contínuo.

A minha sogra Alice, pela sua trajetória e estímulo enquanto pessoa e profissional.

Aos meus colegas de sala, em especial Diogo Wegner e Bianca Martins, e do estágio prático, Marinno Arthur e Diego Luduvério, ambos colaboradores do ETT da Aintec, que, mesmo diante do distanciamento físico ocasionado pela covid-19, foram exemplo de garra, foco e perseverança.

A todos os professores do PROFNIT, destaque para Marcelo Farid, Augusto Cesare de Campos Soares e Silvio Claudio Costa, pelas trocas e pelo compartilhamento de informação durante o curso desse mestrado.

À Ligya de Sousa Moraes, colaboradora e funcionária da UEM, que soube ser o suporte na condução e direcionamento dos tramites para concluir o mestrado.

“Se você quer realmente criar algo que dure gerações, você deve ajudar a inspirar a próxima geração. E eles irão criar algo grande, e aquela geração irá inspirar a próxima. E é assim que você cria algo que dura para sempre. E isso é o que há de mais bonito”.

(Kobe Bryant)

NEGRI, Aline de Freitas Coelho. **Manual de transferência de tecnologia direcionado ao público interno Aintec (Agência de Inovação Tecnológica)**. 2023. 92f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) – Centro de Ciências Sociais Aplicada, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

RESUMO

A busca por maior efetividade da transferência de tecnologia (TT) nas universidades através dos núcleos de inovação tecnológica (NITS), um dos atores no processo de aproximação tecnológica, articulador, fomentando e estimulando o desenvolvimento de inovação, orientados por instrumentos, registros e documentos internos foi o que incitou a elaboração do produto final desta dissertação manual de transferência de tecnologia direcionado ao público interno da agência de inovação tecnológica (AINTEC) – escritório de transferência de tecnologia (ETT) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A construção deste manual somente foi possível após pesquisa qualitativa com entrevistas em profundidade e observação pessoal junto à equipe do ETT como forma de compreender e identificar o grau de maturidade dos processos internos adotados. Sua redação seguiu o modelo-mapa de processos sintetizado, contendo fluxo de trabalho, prazos e responsáveis, com o objetivo de trazer melhor estruturação, maior clareza e compreensão das atividades do ETT. Os resultados contribuirão para uma melhor agilidade na entrega dos serviços junto ao público interno e externo, captação de recursos externo, usabilidade, categorização e padronização dos documentos. Além de servir como referência futura para pesquisadores e profissionais da área. Numa segunda etapa, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica apontando pontos para observação a cerca dos conceitos da TT, legislação brasileira aplicada à propriedade intelectual (PI), manuais para organizações e contribuição da administração sob a ótica da organização e métodos (O&M). Este produto científico vem como forma de criar instrumentos compatíveis para resolver a lacuna existente entre a iniciativa pública e privada, fomentar a inovação por meio do acesso a serviços tecnológicos ou a introdução de inovações, contribuir com a política de inovação da UEL e estimular o empreendedorismo inovador local.

Palavras-Chave: transferência de tecnologia; aproximação tecnológica; inovação; mapa de processos; NIT; manual de transferência tecnológica.

NEGRI, Aline de Freitas Coelho. **Technology transfer manual directed to the internal public Aintec (Technological Innovation Agency) – ETT (Technology Transfer Office) at UEL (State University of Londrina) (technical report)**. 2023. 92f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) – Centro de Ciências Sociais Aplicada, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

ABSTRACT

The search for greater effectiveness of technology transfer (TT) in universities through technological innovation centers (NITS), one of the actors in the process of technological approximation, articulator, fomenting and stimulating the development of innovation, guided by instruments, records and documents was what prompted the elaboration of the final product of this manual technology transfer dissertation aimed at the internal public of the technological innovation agency (AINTEC) – technology transfer office (ETT) of the State University of Londrina (UEL). The construction of this manual was only possible after qualitative research with in-depth interviews and personal observation with the ETT team as a way of understanding and identifying the degree of maturity of the internal processes adopted. Its writing followed the synthesized process-map model, containing workflow, deadlines and responsible persons, with the aim of bringing better structuring, greater clarity and understanding of the activities of the ETT. The results will contribute to a better agility in the delivery of services to the internal and external public, external fundraising, usability, categorization and standardization of documents. In addition to serving as a future reference for researchers and professionals in the field. In a second step, a bibliographic research was developed pointing out topics for observation about the concepts of TT, Brazilian legislation applied to intellectual property (IP), manuals for organizations and contribution of administration from the perspective of organization and methods (O&M). This scientific product comes as a way to create compatible instruments to resolve the existing gap between public and private initiative, foster innovation through access to technological services or the introduction of innovations, contribute to UEL's innovation policy and encourage entrepreneurship local innovator. Keywords: technology transfer; technological approach; innovation; process map; NIT; technology transfer handbook.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Modelo de Mapa de Processos	8
----------	-----------------------------------	---

LISTA DE TABELAS

QUADRO 1	Teoria Clássica versus Teoria das Relações Humanas.....	8
----------	---	---

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AINTEC	Agência De Inovação Tecnológica
CTI	Ciência, Tecnologia E Inovação
EDN	Escritório De Design
EPI	Escritórios De Propriedade Intelectual
ETT	Escritório De Transferência De Tecnologia
ICTS	Institutos De Ciência E Tecnologia
IEES	Instituição Estadual De Ensino Superior
IGC	Índice Geral Dos Cursos
INPI	Instituto Nacional De Propriedade Industrial
MEC	Ministério Da Educação
MFV	Mapeamento Do Fluxo De Valor
NIT	Núcleos De Inovação Tecnológica
O&M	O, De Organização, Empresa, Instituição; E M, De Métodos
P&D	Pesquisa E Desenvolvimento
PCTIS	Políticas Científica, Tecnológica E De Inovação
PI	Propriedade Intelectual
PNB	Produto Nacional Bruto
PROFNIT	Programa De Pós-Graduação Em Propriedade Intelectual E Transferência De Tecnologia Para A Inovação
SWOT	Sigla em inglês, que traduzindo para português, FOFA - Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.
TT	Transferência De Tecnologia
UEL	Universidade Estadual De Londrina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	8
1.2	OBJETIVOS	11
1.2.1	Objetivo geral	11
1.2.2	Objetivos específicos.....	11
1.3	JUSTIFICATIVA	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA.....	13
2.2	LEGISLAÇÃO BRASILEIRA APLICADA À PROPRIEDADE INTELLECTUAL	14
2.3	MANUAIS PARA ORGANIZAÇÕES, CONTRIBUIÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO SOB A ÓTICA DOS CONCEITOS DE ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS (O&M)	16
2.4	ESCRITÓRIO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA (ETT) DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (AITEC) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL).....	19
3	METODOLOGIA	22
3.1	MATERIAIS E MÉTODOS.....	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5	CONCLUSÃO E PERSPECTIVA FUTURA	24
	REFERÊNCIAS	27
	APENDICE A – Produto técnico-tecnológico - Manual de TT direcionado ao público interno Aintec/ETT (Relatório técnico) elaborado pelo autor	31
	APENDICE B – Análise SWOT – Levantamento de pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças do ETT	63
	APENDICE C – Quadro CANVAS do ETT	64
	APENDICE D – Artigo publicado.....	65
	ANEXO A – Declaração de disponibilidade de supervisor voluntário	82
	ANEXO B – Roteiro semi-estruturado entrevista em profundidade	83
	ANEXO C – Relatório final da oficina profissional.....	84
	ANEXO D – Comprovante de submissão/publicação de artigo	87

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O cenário mundial evidencia uma grande competitividade pela busca por crescimento constante e resultados satisfatórios de uma forma jamais vista, sobretudo quando envolve atividades relativas à transferência de tecnologia (TT) para inovação associadas a investimentos em pesquisa de caráter científico e tecnológico. Os países desenvolvidos e os em desenvolvimento têm sido ávidos em promover esse setor, com massivos investimentos e políticas públicas voltadas à criação de um ambiente favorável à sua consecução. A exemplo disso, a China, país emergente, tem sido um modelo que, desde a década de 1970, vem se destacando como uma nação engajada em políticas públicas, incentivos e estímulos voltados às indústrias locais, em áreas como planejamento, metas, acompanhamento, ajustes, monitoramento e controle. Isto é, atuando em todas as frentes para se desenvolver (BUZINARO, 2021).

A forma de gerir essas áreas se dá mediante planejamentos, ações e visão de médio a longo prazo associados ao contexto histórico, cultural e social, que tem contribuído para alcançar seus objetivos e dar destaque às seguintes áreas: gastos centrais e locais em proporção ao produto nacional bruto (PNB), evolução das cadeias produtivas na Ásia, investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), concluintes de ensino superior e pós-graduação por área de estudo, indicadores básicos dos sistemas de ciência, tecnologia e inovação (CT&I), evolução das exportações de alta tecnologia, entre outros (JAGUARIBE, 2015).

Ao analisar o panorama do Brasil, percebe-se uma legislação de incentivo à transferência de tecnologia para inovação ainda muito incipiente e em construção, conforme evidencia a legislação acerca da política nacional, considerado o marco regulatório inicial publicado somente em 2004. Além da baixa efetivação e das ações de aproximação dos diversos atores do ecossistema de inovação. No entendimento de Costa (2013, p. 13),

[...] para que haja um processo de inovação eficiente, é preciso uma interação muito forte entre universidades, indústrias, governo e outros agentes. No Brasil esta interação é bastante deficiente, o desafio no país é criar uma coesão política de forma a coordenar atividades ministeriais e consolidar o conceito de trabalho em rede, ou seja, incluindo outros atores além de universidades, governo e empresas, como associações, organizações não governamentais, incubadoras, cooperativas e arranjos produtivos locais.

A Propriedade Intelectual (PI) e a Inovação passam a ser temas mais comumente discutidos nas ICTs, ou seja, há um despertar sobre a inclusão desses assuntos na pauta nacional, que tem ocasionado a busca pela proteção dos ativos e um maior impulsionamento do desenvolvimento institucional e regional. A exemplo disso, verifica-se uma crescente implantação dos NITs, presentes nas instituições de ensino superior, desenvolvendo e distribuindo materiais de orientação com incentivos público (entidades, universidades, organizações) e privado como forma efetiva de ações para uma maior aproximação tecnológica (*approach* tecnológico). Logo, há a eclosão de cenários favoráveis, que, segundo Souza, Souza e Zambalde (2020, p. 469), “[...] alinham o rigor científico, necessário para a geração de conhecimentos na academia, com a relevância dos estudos diante das demandas da sociedade, envolvendo relações com sistemas sociais, empresas (negócios) e tecnologias”.

Para Costa (2013), apesar da produção em ciência, tanto em quantidade quanto em qualidade, a transformação de conhecimento em tecnologia aplicada na indústria brasileira ainda é muito baixa, destacando que a maioria do investimento ocorre no setor público e em desenvolvimento desvinculado da política industrial. Como consequência, houve um afastamento entre os centros de pesquisa e o setor industrial. A autora ainda destaca que

[...] essa distância prejudica a criação de novos produtos e descobertas que poderiam ser comercializadas ou utilizadas para aprimorar os produtos desenvolvidos pela indústria nacional. Os centros de pesquisa acabam gerando conhecimento que não é absorvido pelo mercado e que muitas vezes acabam limitados ao debate acadêmico (COSTA, 2013, p. 12).

Uma forma de resolver essa distância é aproximar quem faz pesquisa de quem as utiliza, ou seja, promover espaços, formas e políticas que facilitem o *approach* tecnológico, mediante a efetivação da TT. Nesse sentido, com base na visão holística de Cury (2005), pode-se fomentar esse processo com o uso de técnicas que incluem a perspectiva comportamental e a abordagem contingencial, as quais se prestam como fundamentos essenciais ao processo.

Diante disto, desenvolveu-se o relatório técnico conclusivo com uma proposta de manual de transferência de tecnologia para profissionais e pesquisadores com base na experiência do Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT), unidade da Agência de Inovação Tecnológica (Aintec) da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Assim, há um estímulo advindo da área da administração das organizações, em que se destaca a importância de estudar e compreender as relações entre as pessoas (comportamento humano e estudo científico). Com isso, fica justificada a escolha do ETT da Aintec como objeto de estudo, sendo o meio para entender na essência como os processos de aproximação tecnológica acontecem, ou seja, uma “[...] série de tarefas ou etapas que recebem insumos (materiais, informações, pessoas, máquinas, métodos), e geram produtos (físico, informativo e serviço), com valor agregado, usado para fins específicos” (CURY, 2005, p. 311).

Para fins de viabilização deste estudo, inicialmente desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica apresentando os seguintes conceitos: transferência de tecnologia, legislação brasileira aplicada à propriedade intelectual, manuais para organizações e contribuição da administração sob a ótica dos conceitos de organização e métodos (O&M).

Em seguida, elaborou-se um relatório analítico contendo a análise *SWOT* (na sigla em inglês, também conhecida em português como FOFA), técnica usada para identificar forças, oportunidades, fraquezas e ameaças sobre a organização estudada, ETT (NEGRI *et al.*, 2022).

Houve, também, a transcrição dos dados coletados utilizando as técnicas de Hammer e Champy (1994), que contemplam o mapa de processos, resultando no manual de transferência de tecnologia para profissionais pesquisadores do ETT unidade Aintec da UEL. Para o autor, esse mapa oferece uma descrição de tarefas e atividades, que contemplam a rotina diária, semanal, mensal e anual das organizações, pois

[...] concentra-se na apresentação de uma descrição gráfica e compreensível de um processo, o que seria difícil de fazer uma narrativa. [...]. O mapa de processo é de especial utilidade na análise de fluxos muito complexos – aqueles que têm muitos caminhos e ramificações (CURY, 2005, p.324).

Por conseguinte, em posse da pesquisa bibliográfica e da pesquisa qualitativa e mediante a entrega do manual de transferência de tecnologia para profissionais pesquisadores do ETT, unidade Aintec da UEL, buscou-se contribuir positivamente para a organização diante da documentação, registro, o arquivo, proteção e a continuidade dos processos internos do objeto de estudo e entendimento *in loco* sobre a efetivação de transferência de tecnologia.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Desenvolver manual de transferência de tecnologia direcionado ao público interno AINTEC (agência de inovação tecnológica) - ETT (escritório de transferência de tecnologia) da UEL (Universidade Estadual de Londrina).

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar modelos de materiais e informações técnicas de transferência de tecnologia utilizados no ETT-Aintec-UEL;
- Levantar aspectos positivos e negativos – apontar lacunas;
- Desenvolver um relatório técnico conclusivo;
- Propor um modelo de manual organizacional seguindo as perspectivas dos processos empresariais – Organização e Métodos.

1.3 JUSTIFICATIVA

Justificar a realização de uma pesquisa consiste em evidenciar de forma objetiva, clara e detalhada as razões de ordem prática ou teórica que explicam a execução de uma pesquisa ante a situação-problema estabelecida. Tal assertiva se fundamenta nas palavras de Lakatos e Marconi (1992, p. 103) ao entenderem que a justificativa se pauta na “[...] exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa”. Logo, é um importante elemento a constar na proposição de uma investigação, uma vez que contribui para sua validação científica. Em geral, a justificativa é elaborada após o pesquisador fazer a si mesmo alguns questionamentos no intuito de conhecer os reais motivos da proposição da pesquisa. Nesse sentido, Silva e Menezes (2001) versam que as questões são assim formuladas: o tema é relevante? Por quê? Quais pontos positivos se percebem na abordagem proposta? Que vantagens/benefícios se pressupõe que sua pesquisa vai proporcionar?

Algumas características são fundamentais para uma boa justificativa, as quais são destacadas por Ventura (2002), Soares (2003) e Gil (2002). São elas: a relevância

social do estudo na atualidade; os motivos acadêmicos ou pessoais que levaram à escolha do tema e ao objeto de estudo; as possíveis contribuições teóricas resultantes da pesquisa, apresentando soluções aos problemas propostos ou a ampliação das formulações teóricas sobre o tema; as contribuições que a pesquisa pode proporcionar em termos de conhecimento científico, evidenciando o estágio de desenvolvimento do conhecimento acerca do tema; e a possibilidade de sugerir modificações no âmbito da realidade proposta pelo tema. Dessa forma, vê-se que é importante esclarecer os motivos que levam a empreender uma pesquisa para que se tornem evidentes as razões motivacionais do investigador.

Considerando o atual cenário brasileiro para o desenvolvimento de inovações através de ações de fomento e articulação dos NITs, seja por meio de incentivo público (entidades, universidades, organizações) e/ou privado como forma efetiva de ações para a aproximação tecnológica (*approach* tecnológico), tornou-se viável a conclusão do relatório técnico proposto envolvendo o tema transferência de tecnologia (SOUZA; SOUZA; ZAMBALDE, 2020). Para Queiroz *et al.* (2022), a Lei da Inovação possibilita a efetivação da proposta constitucional de incentivo à inovação, à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico, criando mecanismos viabilizadores ao desenvolvimento da inovação tecnológica e ao incentivo à pesquisa.

Por concordar com as palavras de Lakatos e Marconi (1992), este tópico dedica-se a apresentar as razões que justificam este estudo no sentido de estabelecer um instrumento descritivo de como se realiza a política pública de transferência de tecnologia no âmbito da Aintec-UEL, do ETT. Entende-se, também, que a pesquisa irá contribuir para que os gestores da área compreendam melhor o funcionamento do ETT e possam utilizar o manual como forma de retratar a experiência e a efetivação do modelo adotado na UEL.

Para fins de determinação do objeto deste estudo, elegeu-se o desenvolvimento de um Relatório Técnico no ETT, unidade da Aintec da UEL, local sede da disciplina Oficina Profissional, créditos exigidos para a conclusão do Mestrado Profissional proferido pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

A busca por inovação e diferenciação, seja nos processos internos, seja nos mecanismos, e a eficácia nas operações são linhas de atuação que direcionam a elaboração do plano estratégico de instituições, com ou sem fins lucrativos (PÔRTO JR.; MAXIMIANO; COSTA, 2021, p. 155). Como forma de facilitar a evolução mercadológica, as universidades, por meio da TT, atuam na transferência de conhecimentos e facilitam a busca pelo desenvolvimento científico e tecnológico. A exemplo disso, tem-se os seguintes mecanismos utilizados: contratos de transferência de tecnologia, licenciamento de patentes, licenciamento de conhecimento não patenteável, transferência de material, cessão de direitos, contratos de transferência de *know-how*, acordos de pesquisa, estabelecimento de *spin-offs* e *startups*, consultorias, conferências, publicações, comercialização de patentes, contratos sobre pesquisas para aprimoramento de produtos ou serviços, concepção de novas empresas com caráter transformador e conceitos sobre sustentabilidade e responsabilidade social, treinamento de mão de obra, entre outros.

Todos esses mecanismos mencionados anteriormente podem envolver instrumentos firmados entre os diferentes setores socioeconômicos (governo, indústrias, sociedade civil organizada) (OLIVEIRA, 2021; PÔRTO JR.; MAXIMIANO; COSTA, 2021).

A TT é uma forma de compartilhar o conhecimento das universidades e das instituições públicas de pesquisa com as empresas e os pesquisadores, gerando valor econômico e social e desenvolvimento industrial, segundo um processo que envolve várias etapas, atores e canais (OLIVEIRA, 2021, p. 39).

Desde a prospecção tecnológica até a transferência de tecnologia, ambas apresentam suas importâncias de implementação, possuem metodologias que auxiliam todos os atores envolvidos no processo, para que esses sejam resguardados e obtenham os méritos e resultados devidos com convênios e contratos, por meio de legislações e acompanhamento de instituições reguladoras (PÔRTO JR.; MAXIMIANO; COSTA, 2021, p. 90).

Nesse contexto, a universidade é vista como um espaço eclético, constituído por pessoas distintas, em níveis de maturidade no processo de aprendizado

diferentes, estimuladas para desenvolvimento, aprendizado, criação, pesquisa e ampliação de conhecimentos. Segundo Pôrto JR., Maximiano e Costa (2021), após a Lei n.º 10.973, de 2 de fevereiro de 2004, houve um incentivo à inovação e foram instituídos os NITs como estrutura de uma ou mais ICTs, com ou sem personalidade jurídica própria. Esses núcleos visavam à gestão de uma política institucional de inovação e buscavam por competências mínimas quanto às atribuições previstas na referida lei, a fim de gerir políticas de inovação e intermediar a comunicação entre universidade, governo e iniciativa privada, concedendo subsídios técnicos legais para que as partes estivessem em sintonia e protegidas. Dessa forma, essas instituições atuavam diretamente na interação dessas áreas a fim de diminuir a lacuna entre os diferentes atores.

2.2 LEGISLAÇÃO BRASILEIRA APLICADA À PROPRIEDADE INTELECTUAL

A efetivação da transferência de tecnologia está diretamente relacionada a um ambiente favorável e propício. Nesse sentido, ao longo dos tempos, o Brasil vem buscando construir um sistema robusto de pesquisa e pós-graduação na formação de recursos humanos e na ampliação da produção científica nacional. A exemplo disto, a fim de conceder maior agilidade ao alcance dos indicadores tecnológicos e de inovação nas empresas, em 2018 foi aprovado o novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, Lei n.º 13.243/2016 pelo Decreto n.º 9.283/2018, a partir da Lei n.º 10.973/2004 e da Emenda Constitucional n.º 85/2015 (BRASIL, 2018b, p. 4).

O intuito foi revisar nove leis para criar um ambiente ainda mais favorável para pesquisa, desenvolvimento e inovação: Lei da Inovação; Lei das Fundações de Apoio; Regime Diferenciado de Contratações Públicas; Lei do Magistério Federal; Lei do Estrangeiro; Lei de Importações de Bens para Pesquisa; Lei de Isenções de Importações; Lei das Contratações Temporárias (BRASIL, 2018b, p. 4).

Segundo Velho (2011), historicamente, as Políticas Científica, Tecnológica e de Inovação (PCTIs) no Brasil vêm, desde o pós-guerra, atuando na busca de um melhor posicionamento no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, situação que permanece até os dias atuais. Nessa trajetória, pode-se compreender a existência de recursos crescentes na PCTI e a ciência vista como solucionadora de problemas a fim de resolver quatro paradigmas.

1) Paradigma 1 – Ciência como motor do progresso (pós-guerra até início dos anos 1960): ênfase na autonomia da ciência fora dos processos sociais, avaliação da política de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) e seus instrumentos no nível micro, já que a avaliação se fazia, exclusivamente, pelo processo de revisão dos pares.

2) Paradigma 2 – Ciência como solução e causa de problemas (décadas de 1960 e 1970): relação entre ciência e tecnologia concebida como linear, com ênfase na demanda. As empresas passaram a ser possuidoras de capacitação e habilidades para julgar as demandas do mercado, ocorreu o surgimento de relatórios do tipo TRACES e HINDSIGHT e a revisão por pares continuou a exercer o papel principal, mas não mais o único, nas avaliações de CTI.

3) Paradigma 3 – Ciência como fonte de oportunidade estratégica (décadas de 1980 e 1990): cenário favorável, abertura da economia, globalização, liberalização (privatização, desregulamentação, redução ou remoção de subsídios) de barreiras tarifárias e não tarifárias ao comércio internacional, atração de investimento direto estrangeiro, novos instrumentos para detectar oportunidades como *foresight*. Houve um alargamento do sistema de revisão por pares, incorporando atores fora do sistema científico (VELHO, 2011, p. 17).

4) Paradigma 4 – Ciência para o bem da sociedade (anos 2000 até os dias atuais): CTI ainda em construção, há preocupação com o desenvolvimento de mecanismos de avaliação de impactos sociais com participação pública, além de revisão por pares ampliada (VELHO, 2011, p. 20).

Velho (2011) elucida em seu estudo que, no período histórico em que se passou cada um dos paradigmas, evidenciou-se sobre a maturidade dos seguintes itens relacionados ao ecossistema de CTI: a autoria na produção do conhecimento científico, a relação entre ciência, tecnologia e sociedade, o foco da CTI e os instrumentos de análise e avaliação das políticas. No entanto, há limitações, e as evidências do passado refletirão em ações para planejar o futuro engajadas em necessidades e preferências nacionais, *stakeholders* e lógica nas políticas de CTI.

2.3 MANUAIS PARA ORGANIZAÇÕES, CONTRIBUIÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO SOB A ÓTICA DOS CONCEITOS DE ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS (O&M)

Na Administração de empresas, em ambiente público ou privado, o contexto histórico muito favoreceu as conquistas que se tem hoje quanto aos desenvolvimentos empresarial e humano, iniciando na Era Clássica, de 1900 a 1950, passando pela Teoria das Relações Humanas em 1940 e continuando nos períodos subsequentes: Era Neoclássica, de 1950 a 1990, Teoria Estruturalista, 1950, e Era da Informação, após 1990. Todo esse arcabouço histórico remete a comparativos, conforme exemplo do quadro abaixo, ilustrado por Monego *et al.* (2021), que evidencia a complementação entre as teorias, eclodindo a revolução 4.0.

QUADRO 1: Teoria Clássica *versus* Teoria das Relações Humanas

Teoria Clássica	Teoria das Relações Humanas
<ul style="list-style-type: none"> - Trata a organização como máquina. - Enfatiza as tarefas ou a tecnologia. - Inspirada em sistemas de engenharia. <ul style="list-style-type: none"> - Autoridade centralizada. - Linhas claras de autoridade. - Especialização em competência técnica. <ul style="list-style-type: none"> - Acentuada divisão do trabalho. - Confiança nas regras e regulamentos. - Clara separação entre linha e staff. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trata a organização como grupo de pessoas. - Enfatiza as pessoas. - Inspirada em sistemas de psicologia. - Declaração de autoridade. - Autonomia do empregado. - Confiança e abertura. - Ênfase nas relações entre as pessoas. - Confiança nas pessoas. - Dinâmica grupal e interpessoal.

Fonte: Monego *et al.* (2021).

O que esse quadro apresenta é a evolução de duas teorias – Clássica e das Relações Humanas. A Teoria Clássica evidencia as organizações como máquinas, focando em tarefas ou tecnologias, e é inspirada em sistemas, autoritarismo, competência técnica, divisão de trabalho, regras, regulamento e hierarquia. Já a Teoria das Relações Humanas considera a organização como grupos de pessoas, sistemas de psicologia, declaração de autoridade, relações de confiança e abertura e desenvolvimento interpessoal e de grupo.

Apesar de terem se desenvolvido em épocas distintas, uma complementa a outra, com a primeira sendo o início para as demais, visto que as vivências negativas favoreceram algumas correções e, com isso, novas ideias foram acrescentadas. Para o autor, essas teorias trazem uma possibilidade de evolução, promovendo uma gestão mais participativa, em que as atividades intelectuais e de comunicação interajam de maneira mais efetiva.

Monego *et al.* (2021) mencionam ainda que, com a aceleração da digitalização e a automação dos processos, a indústria 4.0, denominada também de Quarta Revolução Industrial, pôde emergir.

Na indústria 4.0 para que um líder seja considerado eficaz, ele precisa possuir visão sistêmica e visão voltada para o futuro, deve focar no desenvolvimento dos empregados em detrimento ao comando de equipes e também ser fonte de inspiração para as pessoas que lidera, os incentivando a assumir a responsabilidade pelo trabalho em grupo (PEREIRA; AIDAR; ROSALEM, 2021, p. 2).

Pereira, Aidar e Rosalem (2021) citam que foi em meados de 2011 que os termos “Indústria 4.0” e “Quarta Revolução Industrial” foram utilizados pela primeira vez, remetendo ao avanço nos sistemas de produção industrial como meio de proporcionar benefícios como diminuição de custos, redução de energia, aumento de segurança e de qualidade, eficiência e melhoria nos processos.

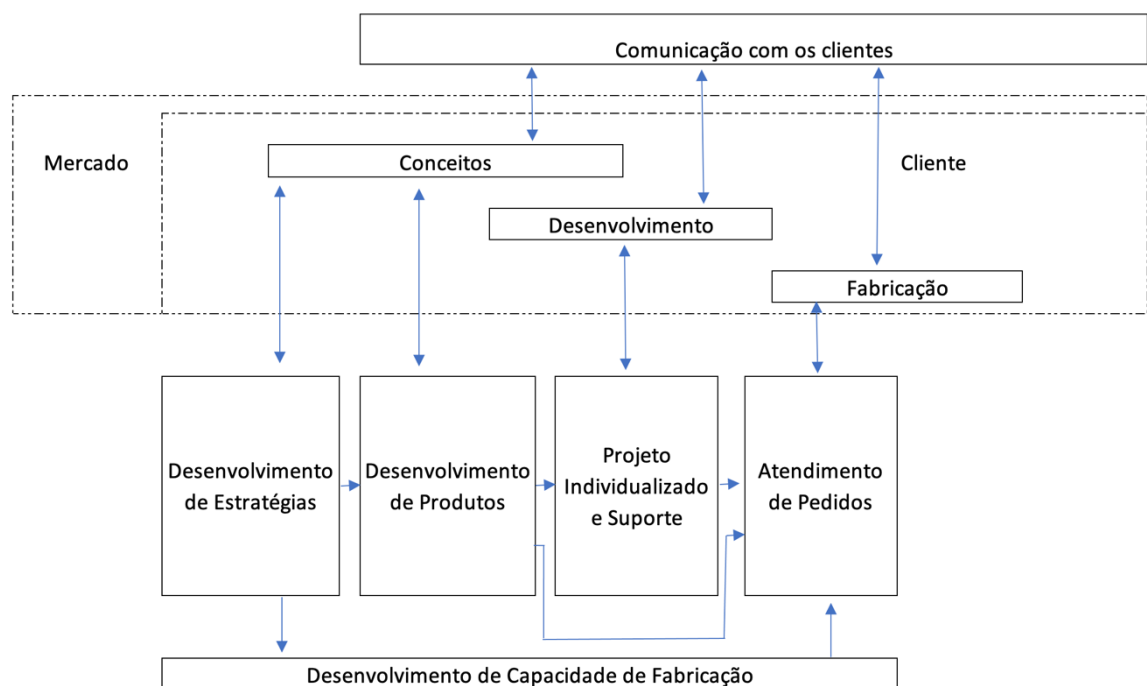
O modo como a interação indústria e sociedade ocorreu está em constante mutação e, conforme complementam Pereira, Aidar e Rosalem (2021, p. 12), o elo entre seres humanos, sistemas e produtos se dá por meio das inovações tecnológicas intersectadas à internet e a sistemas avançados. A lógica desse processo, para Cury (2005), está na forma como as organizações fazem a gestão desses processos internamente. Para o autor, a administração é como um tipo de esforço humano cooperativo com alto grau de racionalidade e dotado de estudo, reflexão e pensamento, agindo na consecução das metas a serem atingidas, ou seja, a adequação de meios a fins construídos por cadeias integrando desde os executivos, de baixo, médio e alto escalão, até os diretores.

Nessa mesma linha de raciocínio, Lima e Loos (2017, p. 101) trazem o conceito de Mapeamento do Fluxo de Valor (MFV), cujo “[...] objetivo é identificar, melhorar e implementar um fluxo agregador de valor, eliminando as fontes dos desperdícios atuais e também auxiliar no desenho das estratégias para o estado futuro”.

Através de uma visão holística, para uma “[...] renovação organizacional, por meio de manipulação da empresa como sistema social, aberto, em permanente sintonia com as demandas de seu ambiente, externo ou interno” (CURY, 2005, p. 122), cria-se um Manual de O&M – O, de Organização, empresa, instituição; e M, de Métodos, definição ou redefinição dos processos e métodos de trabalho – para uma melhor efetividade na organização.

Hammer e Champy (*apud* CURY, 2005, p. 313) complementam que todo processo empresarial é um “[...] conjunto de atividades com uma ou mais espécies de entrada e que cria valor para o cliente”. Na prática, diante da maturidade organizacional de cada empresa, há divergência na forma como os manuais de O&M são construídos, além da visão empresarial, da política interna, características de sua cultura organizacional construídas e herdadas gradativamente com a própria evolução. Cury (2005) cita que algumas empresas seguem a visão tradicional, verticalizada e focada nas funções, enquanto outras priorizam a visão sistêmica, fundamentada nos processos organizacionais por intermédio de mapas de processos, discriminando todo o fluxo de trabalho com o intuito de: simplificar o conjunto de atividades realizadas, incluir os clientes e não clientes no organograma e focar os processos na visão do cliente, conforme o modelo a seguir.

FIGURA 1: Modelo de Mapa de Processos



Fonte: Adaptado pela autora com base em Hammer e Champy (1994).

O modelo de Mapa de Processos proposto por Hammer e Champy (1994) reproduz um mapa simplificado de atividades de uma empresa que comercializa semicondutores. Nela, está presente as seguintes áreas.

- Processo de desenvolvimento de estratégias: converte as necessidades de mercado em estratégia e identifica mercados e produtos a serem comercializados.

- Processo de desenvolvimento de produtos: idealiza as ideias e as converte em projetos de novos produtos.
- Processo de projeto individualizado e suporte: elabora projetos qualificados com base nas necessidades dos clientes.
- Processo de desenvolvimento de capacidade de fabricação: com base na estratégia definida, determina o plano de trabalho e o funcionamento da fábrica.
- Processo de comunicação com os clientes: promove um relacionamento gerado com base nas informações coletadas com o público-alvo, resultando em correções, maior interesse e satisfação.
- Processo de atendimento de pedidos: resultado final convertendo pedido, em projeto produto e fabricação em algo tangível para entregue ao cliente.

[...] o mapeamento é uma ferramenta que possibilita enxergar agregação de valor nas atividades de forma horizontal, o que rompe a forma tradicional de ver o processo de maneira isolada, visualizando somente funções ou departamentos. [...] o Mapeamento de Fluxo de Valor foca também nas atividades, ações e conexões de maneira a criar valor e fazê-lo fluir, em toda cadeia, desde os fornecedores até o cliente final. (LIMA; LOOS, 2017, p. 102).

2.4 ESCRITÓRIO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA (ETT) DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (AINTEC) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

O ETT foi fundado em 2003 e é uma das quatro unidades que, em 2008, foi incorporada à recém-criada Aintec-Uel, em atendimento à Lei de Inovação (Lei n.º 10.973/2004), com o intuito de gerir a Política de Inovação da UEL, identificando, protegendo e transferindo as criações geradas para a sociedade e o mercado, além de atender a suas demandas tecnológicas. O ETT desenvolve ações para a transferência do conhecimento e das tecnologias em propriedade da UEL para o setor produtivo, empresas e empreendedores e a sociedade, que buscam soluções para seus desafios tecnológicos. Além disso, ele atua na gestão de demandas externas por serviços tecnológicos. Seus objetivos envolvem (AINTEC, 2022):

- ampliar as possibilidades de ações para a transferência de tecnologia;
- criar mecanismos padronizados de estruturação para as ações de transferência de tecnologia;

- conhecer em outras instituições casos de sucesso em transferência de tecnologia para que seja possível criar um modelo da UEL;
- dar visibilidade às tecnologias que estão disponíveis por intermédio de patentes;
- dar visibilidade aos serviços tecnológicos prestados pela UEL;
- ampliar a rede de relacionamento com o setor produtivo;
- dar capilaridade às atividades da Aintec relacionadas à transferência de tecnologia na UEL;
- ampliar a quantidade de professores parceiros em projetos de transferência de tecnologia.

A UEL, Instituição Estadual de Ensino Superior (IEES) objeto de estudo deste trabalho, possui mais de 50 anos de existência e está localizada na cidade de Londrina, região norte do Paraná, cidade considerada polo agrícola, de saúde e referência na Tecnologia da Informação e Comunicação. Essa instituição tem destaque nacional em ensino e destaque internacional em pesquisa e extensão, sendo considerada a 1ª universidade estadual do Paraná e a 4ª estadual do país, segundo o Índice Geral dos Cursos (IGC) de 2019, do Ministério da Educação (MEC) (AEN, 2021).

Sua missão é desenvolver novas tecnologias, criar oportunidades e aprimorar recursos humanos. Em sua trajetória, a UEL representou o esforço de lideranças do norte do Paraná em promover uma instituição de ensino superior como alavanca de desenvolvimento regional, oferecendo programas institucionais de incentivo à Iniciação Científica em todos os níveis de ensino, com responsabilidade pela articulação e pela gestão das atividades de pesquisa e pós-graduação (AINTEC, 2022).

No campo da extensão, a UEL criou o a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (Proex), responsável por conduzir e gerir ações nas áreas de comunicação, cultura, educação, meio ambiente, direitos humanos e justiça, tecnologia e produção, trabalho e saúde, com projetos voltados ao empreendedorismo, à agricultura orgânica, à assistência jurídica e psicológica e às atividades culturais (AINTEC, 2022).

Em abril de 2008, foi fundada a Aintec da UEL em atendimento à Lei de Inovação (Lei n.º 10.973/2004), com o intuito de gerir a Política de Inovação da UEL, identificando, protegendo e transferindo as criações geradas na universidade para a

sociedade e o mercado, além de atender a suas demandas tecnológicas. A instituição ainda incorporou à sua estrutura a Incubadora Internacional de Empresas de Base Tecnológica (Intuel), criada em 2000, os Escritórios de Propriedade Intelectual (EPIs), os ETTs, criados em 2003, e fundou, em 2012, o Escritório de Design (EDN) (AINTEC, 2022).

Atualmente, as quatro unidades da Aintec – Intuel, EPI, ETT e EDN – desenvolvem, em conjunto com a UEL e seus parceiros, ações para transferir à sociedade conhecimentos e tecnologias que resultem em inovações em cumprimento às exigências do mercado. A Aintec é considerada a Agência de Inovação mais completa das IEES públicas do Paraná, tendo 12 empresas encubadas nas áreas de Agro, Nanotecnologia, Microbiologia, Logística Reversa e Tecnologia de Processos (BOTELHO, 2022).

De 2016 a 2020, a UEL apareceu sete vezes no *ranking* dos maiores depositantes do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), somando 118 pedidos de Propriedade Intelectual, entre as modalidades Programas de Computador e Patentes de Invenção, relativas a novas tecnologias. Até 2020, a Aintec tinha 7 patentes com titularidade da UEL depositadas, 1 pedido de registro de programa de computador, 1 patente depositada, 3 pedidos de registro de marcas e 16 serviços laboratoriais (BOTELHO, 2022).

3. METODOLOGIA

3.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando o tema desta dissertação manual de transferência de tecnologia para profissionais e pesquisadores a partir da experiência do ETT da Aintec da UEL foi realizado inicialmente um estudo de caso, pois sua principal função, segundo Fachin (2001), é explicar sistematicamente questões que ocorrem no contexto social e se relacionam com uma infinidade de variáveis. E, em cumprimento a disciplina obrigatória de oficina profissional elegeu-se o Nit da UEL, ETT da Aintec, em virtude de sua grande representatividade local, estatal e nacional, impactando positivamente a sociedade e economia local com ações de transferência de conhecimentos, tecnologias e inovações.

O gestor desta agência, Dr. Edson Miura, foi o supervisor voluntário do estágio durante o período que se estendeu de 03/03/2022 a 31/05/2022, vide anexo A – Declaração de disponibilidade de supervisor voluntário. E, em cumprimento ao objetivo desta disciplina, vivenciar a rotina e atividades de propriedade intelectual e transferência de tecnologia para inovação redigiu-se um roteiro semi-estruturado, vide anexo B – Roteiro semi-estruturado entrevista em profundidade, como guia e direcionamento às entrevistas e observação pessoal junto aos colaboradores Bianca Martins, Marinno Arthur e Diego Luduvério.

Nestas entrevistas foram levantadas algumas informações sobre os seguintes assuntos: processos internos para andamento das atividades do ETT, equipe responsável pela execução de cada uma das atividades envolvidas no ETT, descritivo de funções e cargos, modelos e regras de instrumentos já utilizados pelo ETT, identidade institucional do ETT – vínculo institucional à Aintec da UEL, missão, visão, valores, serviços oferecidos e proposta de valor (Vide apêndice A – Manual de TT direcionado ao público interno Aintec/ETT (Relatório técnico) elaborado pelo autor, apêndice B – Conteúdo completo referente ao Manual de TT direcionado ao público interno Aintec/ETT (Relatório Técnico) elaborado pelo autor, apêndice C – Análise SWOT – Levantamento de pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças do ET e apêndice D – Quadro CANVAS do ETT.)

Concluindo, nesta primeira fase, adotou-se técnicas de pesquisa qualitativa, entrevista em profundidade com roteiro semi-estruturado. Para Fachin

(2001, p.133) “a observação de contexto no qual é detectado um fato social (problema) que a princípio passa ser examinado posteriormente é encaminhado para explicações por métodos e técnicas específicas”.

Já na segunda fase, dados secundários por meio de análise documental e estudo empírico de teorias e conceitos culminaram com a fundamentação teórica que para Gil (2002, p. 27) significa “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”, conceitos gerais, glossário e modelos de formulários.

Essa visão dos autores contribuiu para o fechamento do capítulo 2 e elaboração dos apêndices, redação do manual de transferência de tecnologia para profissionais e pesquisadores a partir da experiência do ETT da Aintec da UEL validado pelo supervisor voluntário da oficina profissional conforme anexo C – Relatório final da oficina profissional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A representatividade da UEL – nacional em ensino e internacional em pesquisa e extensão – e seu tempo de existência foram decisórios no processo de escolha do objeto de estudo deste trabalho. Esses fatos, somados à facilidade de acesso e à rede de relacionamento com a instituição, culminaram com a escolha do objeto de estudo ETT, unidade da Aintec da UEL, em cumprimento ao objetivo desta dissertação.

Desta feita, observou-se a atual conjuntura brasileira, no que tange às PCTIs, na busca pela construção de um sistema robusto de pesquisa e pós-graduação na formação de recursos humanos e na ampliação da produção científica nacional.

A exemplo disto, tem-se a Aintec, como NIT da UEL, criada somente após a Lei de Inovação em 2004, evidenciando um processo tardio quanto à gestão da política interna de inovação e à transferência de tecnologia, mas também evidenciando que houve um processo interno de TT como forma de facilitar a evolução mercadológica, com transferência de conhecimento e busca pelo desenvolvimento científico e tecnológico.

O objetivo do ETT, unidade do NIT da Aintec, é intermediar a comunicação entre universidade, governo e iniciativa privada, concedendo subsídios técnicos legais para que as partes estejam em sintonia e protegidas. Dessa forma, a instituição pode atuar diretamente a fim de diminuir a lacuna entre os diferentes atores (universidade – comunidade interna e externa –, governo, iniciativa privada e sociedade).

A entrega deste manual de transferência de tecnologia para profissionais e pesquisadores a partir da experiência do ETT da Aintec da UEL vai de encontro a esses objetivos e anseios, funcionando como facilitador no compartilhamento da informação e conhecimento, gerando valor econômico, social e desenvolvimento industrial, segundo um processo que envolve várias etapas, atores e canais (OLIVEIRA, 2021, p. 39).

Os resultados da pesquisa bibliográfica e qualitativa – entrevista em profundidade e observação pessoal, permitiram, ainda, organizar documentos relacionados à TT, categorizá-los, padronizá-los, identificá-los, definir etapas sequenciais, responsáveis, prazos e regras internas e facilitar a comunicação junto aos públicos interno e externo. Diferentemente do que se encontrou no início do levantamento – documentos desconectados, sem catalogação, orientação de preenchimento ou desconexo do processo.

Pode-se destacar como aspectos positivos do ETT-AINTEC-UEL: representatividade local, estrutura organizacional sólida – cargos diretivos atuando há mais de 10 anos, descritivo de tarefas/atividades, listagem de cargos/colaboradores, capacitação científica e tecnológica para a prospecção de parceiros junto à iniciativa privada, solidez, estrutura física favorável e possibilidade de alcançar as oportunidades que virão por meio da tecnologia e da inovação compartilhadas nesse espaço como um caminho para superar eventuais dificuldades nos setores público e privado local, entre outros.

Já como aspectos negativos, processos morosos devido à política interna de repasse de verbas, formato de contratação de pessoal, ausência de divisão de tarefas clara e à sobrecarga de atividades, características oriundas do ambiente público ao qual o ETT está inserido.

Espera-se que, com a implementação das atividades contidas no manual de transferência de tecnologia direcionado ao público interno Aintec/ETT (relatório técnico) haja maior agilidade no processo de efetivação das políticas públicas de inovação junto à unidade do ETT da Aintec/UEL, seja pela maior organização documental, atualização dos arquivos, detalhamento das atividades internas ou arquivos digitalizados.

5 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS

O manual de transferência de tecnologia para profissionais e pesquisadores a partir da experiência do ETT da Aintec da UEL apresentado no apêndice desta dissertação reuniu dados pré-existentes referente aos processos administrativos sob a visão holística proposta pelo modelo de O&M com o intuito de ser os primeiros passos no desenho dos fluxos internos até se chegar na entrega final, efetivação da transferência de tecnologia.

Subentende-se que possa haver melhorias a serem realizadas pela organização devido a não validação do material junto a equipe interna, impossibilitado devido ao cronograma curto de trabalho, sobretudo na perspectiva de tornar o manual um processo contínuo, e de fácil compreensão junto aos diferentes públicos que mantém contato com o ETT – ecossistema de inovação da UEL, haja vista as características organizacionais oriundas de um ambiente de trabalho público, alta rotatividade, burocratização e centralização.

A originalidade deste manual está no seu conteúdo, levantamento de informações pré-existentes que deram condições para a criação dos fluxos de trabalho internos realizados pelo ETT.

O intuito do trabalho foi contribuir diretamente nas entregas que a AINTEC realiza em conjunto com a UEL gerando maior eficiência, eficácia e agilidade nas ações de transferência de conhecimento e tecnologia para a sociedade, identificando, protegendo e transferindo as criações geradas na universidade para a sociedade e o mercado, além de atender suas demandas tecnológicas.

Finalmente, objetivando a eficiência em cumprimento a missão ETT, intermediar a comunicação entre universidade, governo e iniciativa privada, concedendo subsídios técnicos legais para que as partes estejam em sintonia e protegidas, sugere-se uma validação do manual junto ao público interno a fim de checar efetivamente se todos os detalhes, documentos, arquivos e prazos foram contemplados e se há aprimoramentos ou melhorias a serem realizados.

Espero que este trabalho possa contribuir de alguma forma para o ETT da Aintec da UEL, como referência futura para pesquisadores e profissionais da área, fomenta a inovação por meio do acesso a serviços tecnológicos ou a introdução de inovações, contribuía com a política de inovação da UEL e estimule o empreendedorismo inovador local.

REFERÊNCIAS

- AEN – Agência Estadual de Notícias. **Governo do Paraná**, 2021. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Universidades-estaduais-do-Parana-se-destacam-em-avaliacao-do-Ministerio-da-Educacao>
- AINTEC – Agência de Inovação Tecnológica. **UEL**, 2022. Disponível em: <https://sites.uel.br/aintec/ett/>. Acesso em: 7 mar. 2023.
- ANDRADE, A. M. de. **O Papel das instituições científicas e tecnológicas (ICTs) nos processos de licenciamento e transferência de tecnologias**. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4581/1/ANTONIO_MARCOS_ANDRADE.pdf. Acesso em: 7 mar. 2023.
- BENEDETTI, M. H. **A contribuição das universidades para as empresas que adotam o modelo de inovação aberta**. 2011. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3384/4036.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 7 mar. 2023.
- BOTELHO, B. Aintec inaugura novo espaço físico para incentivo à inovação no Paraná. **O Perobal**, 27 maio 2022. Disponível em: <https://operobal.uel.br/ultimas/2022/05/27/aintec-inaugura-novo-espaco-fisico-para-incentivo-a-inovacao-no-parana/>. Acesso em: 7 mar. 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018**. Brasília, 2018a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9283.htm. Acesso em: 7 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações. **Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação**. Brasília, 2018b. Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/arquivos/marco_legal_de_cti.pdf. Acesso em: 7 mar. 2023.
- BUZINARO, A. C. **Uma análise dos principais indicadores macroeconômicos da China (1980 a 2018)**. 2021. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.
- CECÍLIO, L. B. **Análise da atuação dos Núcleos de Inovação Tecnológica como promotores da política de inovação nas Instituições Científica, Tecnológica e de Inovação Federais**. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/bitstream/tede/706/5/Dissert%20Leisa%20B%20Cec%20C3%A4lio.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2023.

COSTA, C. O. M. **Transferência de tecnologia universidade-indústria no Brasil e a atuação de núcleos de inovação tecnológica**. 2013. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3136/tde-11072014-110606/publico/Dissertacao_CarolinaCosta.pdf. Acesso em: 7 mar. 2023.

CURY, A. **Organização e métodos**: uma visão holística: perspectiva comportamental e abordagem contingencial. 8. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2005.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 23-48, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/4gMzWdcjVXCMp5XyNbGYDMQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 mar. 2023.

FACHIN, O. **Fundamentos da metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

GARCIA, A. História e evolução da administração. **RH Portal**, 2 set. 2015. Disponível em: <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/historia-e-evolucao-da-administracao/>. Acesso em: 7 mar. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAZZIOTIN, L. S.; KLAUS, V.; PEREIRA, A. P. M. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. **Pro-Posições**, v. 33, 2022.

HAMMER, M.; CHAMPY, J. **Reengenharia**: revolucionando a empresa. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

JAGUARIBE, A. Capacidades estatais comparadas: China e a reforma do Sistema Nacional de Inovações. **Ipea**, Brasília, 2015.

JUNGMANN, D. de M.; BONETTI, E. A. **A caminho da inovação**: proteção e negócios com bens de propriedade intelectual: guia para o empresário. Brasília: IEL, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/composicao/arquivos/guia_empresa_iel-senai-e-inpi.pdf. Acesso em: 7 mar. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LIMA, P. A. M.; LOOS, M. J. Aplicação de fluxo contínuo como contribuição no aumento da produtividade e diminuição do Lead time de uma Indústria Metalúrgica. **Revista Gestão Industrial**, v. 13, n. 1, 2017.

LIVORATTI, P. Ranking destaca UEL entre as 50 instituições com mais depósitos de propriedade intelectual em 2020. **O Perobal**, 15 out. 2021. Disponível em: <https://operobal.uel.br/inovacao/2021/10/15/ranking-uel-pedidos-de-propriedade-intelectual-em-2020/>. Acesso em: 7 mar. 2023.

MIKOSZ, V. M. **A relação universidade-empresa-governo no contexto do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação brasileiro**: um estudo de caso dos mecanismos de cooperação e seus intervenientes em uma universidade pública. 2017. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Governança Pública) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2749/1/CT_PPGPGP_M_Mikosz%2c%20Vinicius%20Machado_%202017.pdf. Acesso em: 7 mar. 2023.

MONEGO, E. *et al.* Teorias da administração e das relações humanas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 8, p. 254-261, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1882>. Acesso em: 7 mar. 2023.

NEGRI, A. de F. C. *et al.* Contribuições do Canvas e análise Swot no Hemocentro de Londrina-PR gestão 2021: discussão e aplicabilidade. **Destarte**, v. 11, n. 1, p. 80-94, jul. 2022. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/destarte/article/view/1317/1117>. Acesso em: 7 mar. 2023.

NEGRI, J. A. de; KUBOTA, L. C. (org.). **Políticas de Incentivo à Inovação Tecnológica no Brasil**. Brasília: Ipea, 2008.

OLIVEIRA, H. C. de. **Transferência de tecnologia sob a perspectiva da universidade como estratégia de desenvolvimento**. 2021. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/27874/1/transfereciatecnologiauniversidadedesenvolvimento.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2023.

PEREIRA, G. de O.; AIDAR, S.; ROSALEM, V. Uma visão geral sobre liderança: conceitos, evolução das teorias e liderança 4.0. **Enciclopédia Biosfera**, Jandaia: Centro Científico Conhecer, v. 18, n. 37, p. 512-528, 2021. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2021C/uma%20visao.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2023.

PÔRTO JR., G.; MAXIMIANO, C. F.; COSTA, J. M. da (org.). **Universidade e inovação**: estudos em transferência de tecnologia, propriedade intelectual e prospecção. Palmas: EdUFT, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3434/5/UNIVERSIDADE%20E%20INOVACAO%20estudos%20em%20transferencia%20de%20tecnologia%20e%20propriedade%20intelectual%20e.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2023.

QUEIROZ, D. P. do N. *et al.* Núcleos de Inovação Tecnológica: a aproximação das universidades com o setor produtivo brasileiro. **Ensaios e Ciências**, v. 26, n. 2, p. 212-216, 2022.

SANTOS, G. G. dos. **Política de inovação**: desenvolvimento de manual para pequenas indústrias. 2021. Dissertação (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/43143/1/2021_GracielleGuedesdosSantos.pdf. Acesso em: 7 mar. 2023.

SEBRAE. Confederação Nacional da Indústria (CNI). Portal Lei Geral. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/historico-da-lei-geral,8e95d6d4760f3610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 28 out. 2019.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SOARES, E. **Metodologia científica**: lógica, epistemologia e normas. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, D. L. de; SOUZA, T. A. de; ZAMBALDE, A. L. Pesquisa acadêmica e avanços em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I): uma proposta de aproximação pela Design Science. **Cadernos Ebape.BR**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 459-472, jul./set. 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/81802/77990>. Acesso em: 7 mar. 2023.

TIRONI, L. F. Globalização em serviços tecnológicos. *In*: MORAIS, J. M. de (ed.). **Radar**: tecnologia, produção e comércio exterior: n. 33. Brasília: Ipea, 2014. p. 27-35.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

TURCHI, L. M.; MORAIS, J. M. de (org.). **Políticas de apoio à inovação tecnológica no Brasil**: avanços recentes, limitações e propostas de ações. Brasília: Ipea, 2017.

VELHO, L. Conceitos de ciência e a política científica, tecnológica e de inovação. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 13, n. 26, p. 128-153, jan./abr. 2011.

VENTURA, D. **Monografia jurídica**: uma visão prática. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

YIN, R. K. **Pesquisa estudo de caso**: desenho e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1994.

APÊNDICE A - Produto técnico-tecnológico - Conteúdo completo referente ao MANUAL DE TT DIRECIONADO AO PÚBLICO INTERNO AINTEC / ETT

Conforme apresentado em capítulos anteriores a partir das técnicas de Hammer & Champy (CURY, 2005) foi elaborado mapa de processos contendo descrição de tarefas, matriz de responsabilidade descrevendo todos os cargos existentes, suas respectivas responsabilidades e atribuições e fluxo de atividades / rotina de processos.

Observa-se um volume significativo de arquivos, formulários, computadores, prazos a serem cumpridos e estrutura de capital humano robusta, com rotatividade periódica. Diante desse cenário o intuito foi contribuir com o registro do fluxo de informações do ETT além de reforçar a necessidade de revisão constante. Em alguns casos, observou-se a inexistência de um modelo de formulário ou que o mesmo estava desatualizado.

Uma Matriz de Responsabilidade foi elaborada, conforme quadro abaixo, a fim de expor com maior clareza as atividades e sua distribuição junto aos cargos e áreas no ETT baseando-se na realidade e rotina atual. Mesmo observando que na prática um mesmo colaborador absorva tanto atividades de execução/assessoria como de planejamento/gerencia.

Quadro 4: Matriz de Responsabilidades

	Diretor AINTEC	Coordenador ETT	Secretario Executivo AINTEC	Assessor ETT	Estagiário DIREITO/RP / ECONOMIA
Articulação junto a comunidade interna	resp / exec	exec	exec	exec	-
Articulação junto a comunidade externa	resp / exec	exec	-	exec	-
Atividades burocráticas	rev	-	resp	-	exec
Atividades financeiras	rev	-	resp	-	exec
Apoio jurídico	rev	exec	-	resp	exec
Gestão dos processos ETT	-	resp	-	-	-
Execução dos processos do ETT	-	exec / rev*	-	-	exec
Gestão e execução das atividades relacionadas a comunicação interna e externa.	-	-	-	rev	resp / exec
Apoio científico e operacional ETT e AINTEC	exec	-	-	resp / exec	-

*O coordenador executa as atividades relacionadas aos processos interno e revisa as atividades do Estagiário.

Legenda:

Resp: abreviação de responsável, profissional que exerce a responsabilidade da atividade mencionada.

Exec: abreviação de Executor, profissional que atuará diretamente na execução da atividade descrita.

Rev: abreviação de Revisor, profissional que atuará na revisão e conferência da atividade.

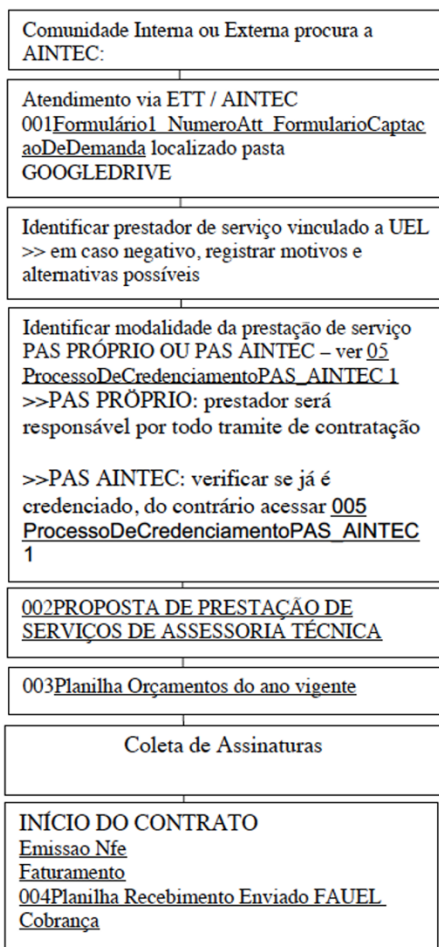
(Fonte: Autor)

Nesse quadro evidencia-se as atividades distribuídas pelo grau de envolvimento de cada colaborador, Executor, Responsável ou Revisor, sintetizando e facilitando a visualização e compreensão sobre o funcionamento do ETT, mas por outro lado deixa ainda mais claro a importância de rever o quadro de colaboradores atual diante do cruzamento de atividades Resp vs Exec vs Rev (Exec / Rev ou Resp / Exec).

Já nesse outro, Quadro 5 - “Resumo ETT – prestação de serviços”, é possível observar o fluxo de atividades início, meio e fim, nome de documentos que são necessários e setores junto a UEL responsáveis pelo trâmite. E quando disponibilizados de forma eletrônica e/ou digitalizada juntamente com uma rotina definida de atualização permite que a instituição possua um registro e o processo não fique obsoleto comprometendo a entrega de uma informação ou conclusão de processo de TT junto à AINTEC.

Quadro 5: Modelo de Fluxograma – Resumo do processo de Prestação de Serviços oferecido pelo ETT – Escritórios de Transferência de Tecnologia

RESUMO ETT – PRESTACAO DE SERVIÇOS



(Fonte: Autor)

A. Sumário**B. Descritivo de Cargos e Responsabilidades**

- **Organograma AINTEC**
- **Cargos AINTEC**
- **Matriz de responsabilidades**

C. Fluxo de Atividades AINTEC - ETT Escritório de Transferência de Tecnologia

- **Fluxograma sintetizado dos processos internos ETT**

Prestação de Serviços

Parcerias / Acordos de Cooperação

Transferência de Tecnologia

- **Fluxograma completo dos processos internos ETT**

D. Anexos - referências para acesso aos formulários de apoio

**MANUAL DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DIRECIONADO AO PÚBLICO
INTERNO AINTEC (AGÊNCIA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA) - ETT
(ESCRITÓRIO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA) DA UEL
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)**

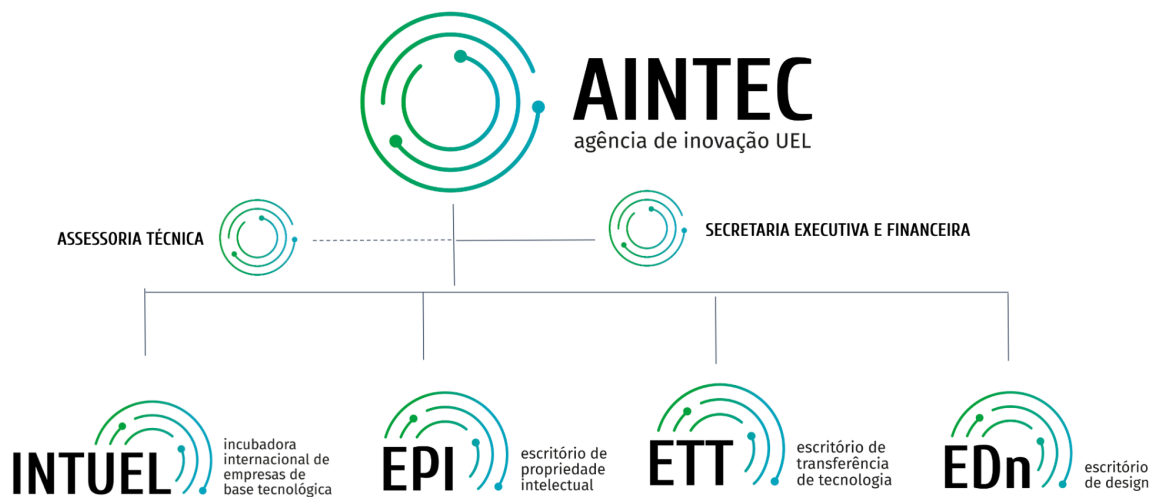
A. Sumário

Em cumprimento a conclusão do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação, proferido pelo programa Profnit, UEM - Universidade Estadual de Maringá, créditos da disciplina Oficina prática, a aluna Aline de Freitas Coelho Negri desenvolveu o Manual de Procedimentos Internos para os Escritórios ETT - Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT) e EPI - Escritório de Propriedade Intelectual (EPI), ambos integrantes da AINTEC - Agência de Inovação Tecnológica da Universidade Estadual de Londrina (AINTEC) criada em 17 de abril de 2008 a partir da resolução do Conselho Universitário nº 065/2008, em atendimento à Lei de Inovação (Lei nº 10.973/2004).

O intuito do trabalho foi contribuir diretamente nas entregas que a AINTEC realiza em conjunto com a UEL gerando maior eficiência, eficácia e agilidade nas ações de transferência de conhecimento e tecnologia para a sociedade, identificando, protegendo e transferindo as criações geradas na universidade para a sociedade e o mercado, além de atender suas demandas tecnológicas.

B. Descritivo de Cargos e Responsabilidades

- Organograma AINTEC e ETT



Gerir a política de Inovação da UEL
Promover o exercício da atividade inventiva, pesquisa e desenvolvimento com fins práticos à sociedade



Promover o empreendedorismo inovador



Proteger as criações e invenções da Universidade
Prestação de serviços à Comunidade Externa

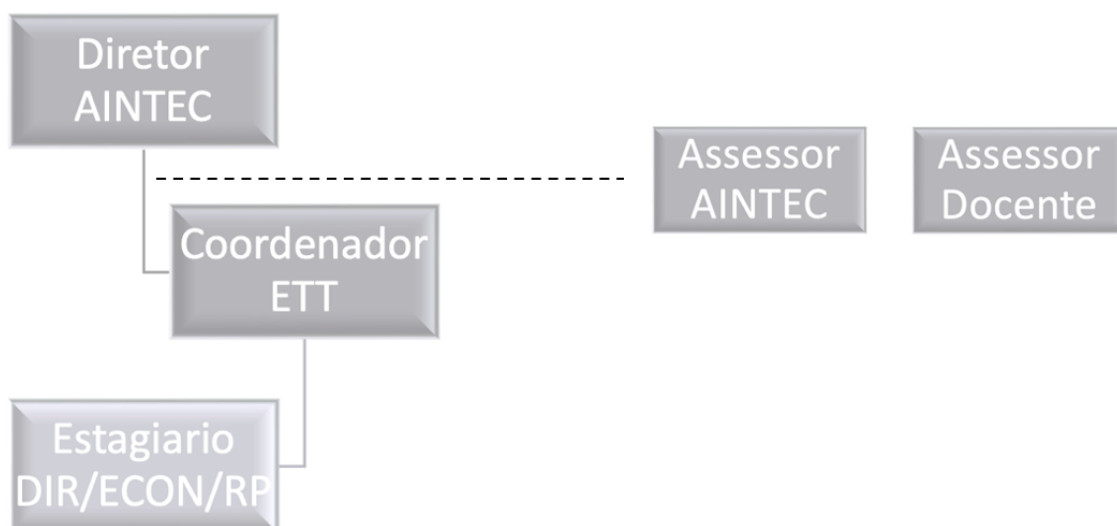


Transferir tecnologias proprietárias da Universidade para a sociedade, principalmente para o setor produtivo



Integrar conhecimento e prática para capacitar discentes
Prestar serviços de forma intencionada à sociedade

(Fonte: <https://sites.uel.br/aintec/sobre-a-aintec/>)



- **Cargos da ETT / AINTEC:**

- ❖ Diretor (AINTEC)
- ❖ Assessor (AINTEC)
- ❖ Assessor Docente (AINTEC)
- ❖ Coordenador ETT
- ❖ Estagiários Direito DIR. (ETT)
- ❖ Estagiários Relações Públicas RP. (AINTEC)
- ❖ Estagiários Economia ECONO. (AINTEC)

Diretor (AINTEC): articulação junto a comunidade interna e externa da UEL a fim de gerir a política de inovação.

Assessor (AINTEC): apoio jurídico a AINTEC e suas divisões (EPI/ETT/EDN/INTUEL)

Assessor Docente (AINTEC): apoio científico e operacional ETT, EPI e AINTEC

Coordenador (ETT): gestão e execução dos processos de transferência de tecnologia da universidade

Estagiários Direito DIR. (AINTEC): auxílio nas atividades de execução do ETT e EPI

Estagiários Relações Públicas RP. (AINTEC): gestão e execução das atividades relacionadas a comunicação interna e externa junto a AINTEC e suas divisões (EPI/ETT/EDN/INTUEL)

Estagiários Economia ECONO. (AINTEC): auxílio nas atividades de execução do ETT e EPI

- **Matriz de Responsabilidades:**

	Diretor AINTEC	Coordenador ETT	Secretario Executivo AINTEC	Assessor ETT	Estagiário DIREITO/RP / ECONOMIA
Articulação junto a comunidade interna	resp / exec	exec	exec	exec	-
Articulação junto a comunidade externa	resp / exec	exec	-	exec	-
Atividades burocráticas	rev	-	resp	-	exec
Atividades financeiras	rev	-	resp	-	exec
Apoio jurídico	rev	exec	-	resp	exec
Gestão dos processos ETT	-	resp	-	-	-
Execução dos processos do ETT	-	exec / rev*	-	-	exec
Gestão e execução das atividades relacionadas a comunicação interna e externa.	-	-	-	rev	resp / exec
Apoio científico e operacional ETT e AINTEC	exec	-	-	resp / exec	-

**O coordenador executa as atividades relacionadas aos processos interno e revisa as atividades do Estagiário.*

Legenda:

Resp: abreviação de responsável, profissional que exerce a responsabilidade da atividade mencionada.

Exec: abreviação de Executor, profissional que atuará diretamente na execução da atividade descrita.

Rev: abreviação de Revisor, profissional que atuará na revisão e conferência da atividade.

(Fonte: Autor)

C. Fluxo de Atividades AINTEC - ETT Escritório de Transferência de Tecnologia



Prestação de serviços

Prestação de Serviço: Gerir a prestação de serviço realizada através do PAS da Aintec com a FAUEL

Cooperações Técnico-Científicas

Firmar Acordos de cooperações técnico-científicas;
Com ou sem a participação de Fundação de Apoio;

Transferências de Tecnologias

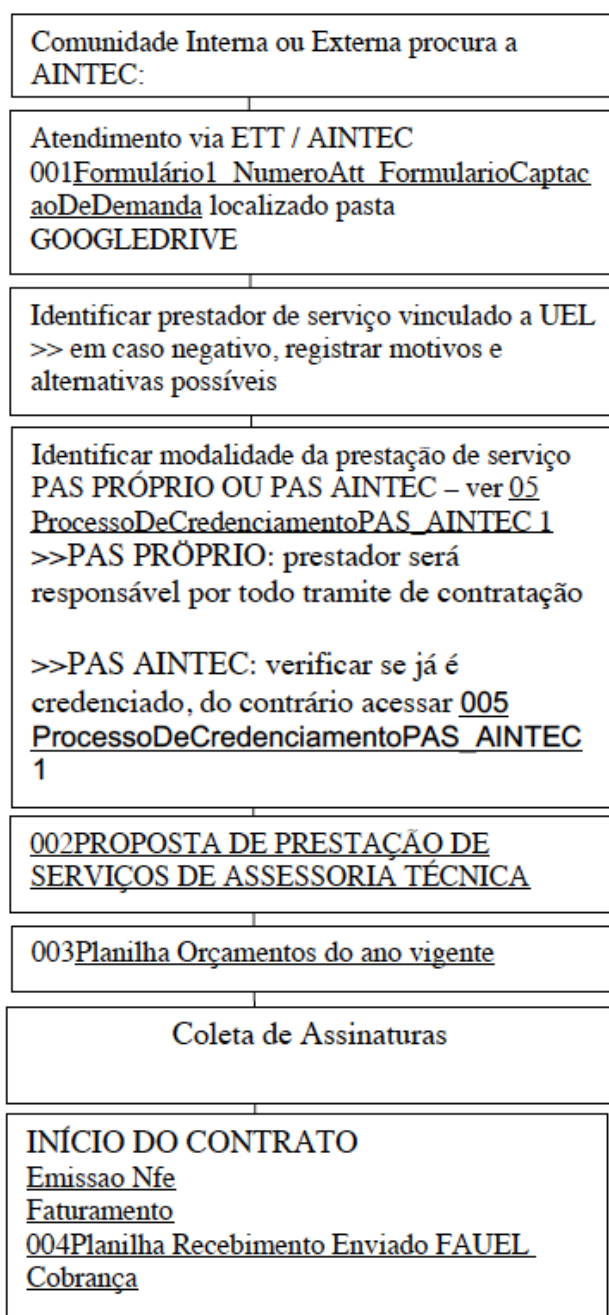
Firmar Contratos de transferência de tecnologia em suas diversas categorias, entre elas:

Licenciamento de patentes;
Licenciamento de conhecimento não patenteável;
Transferência de Material;
Cessão;

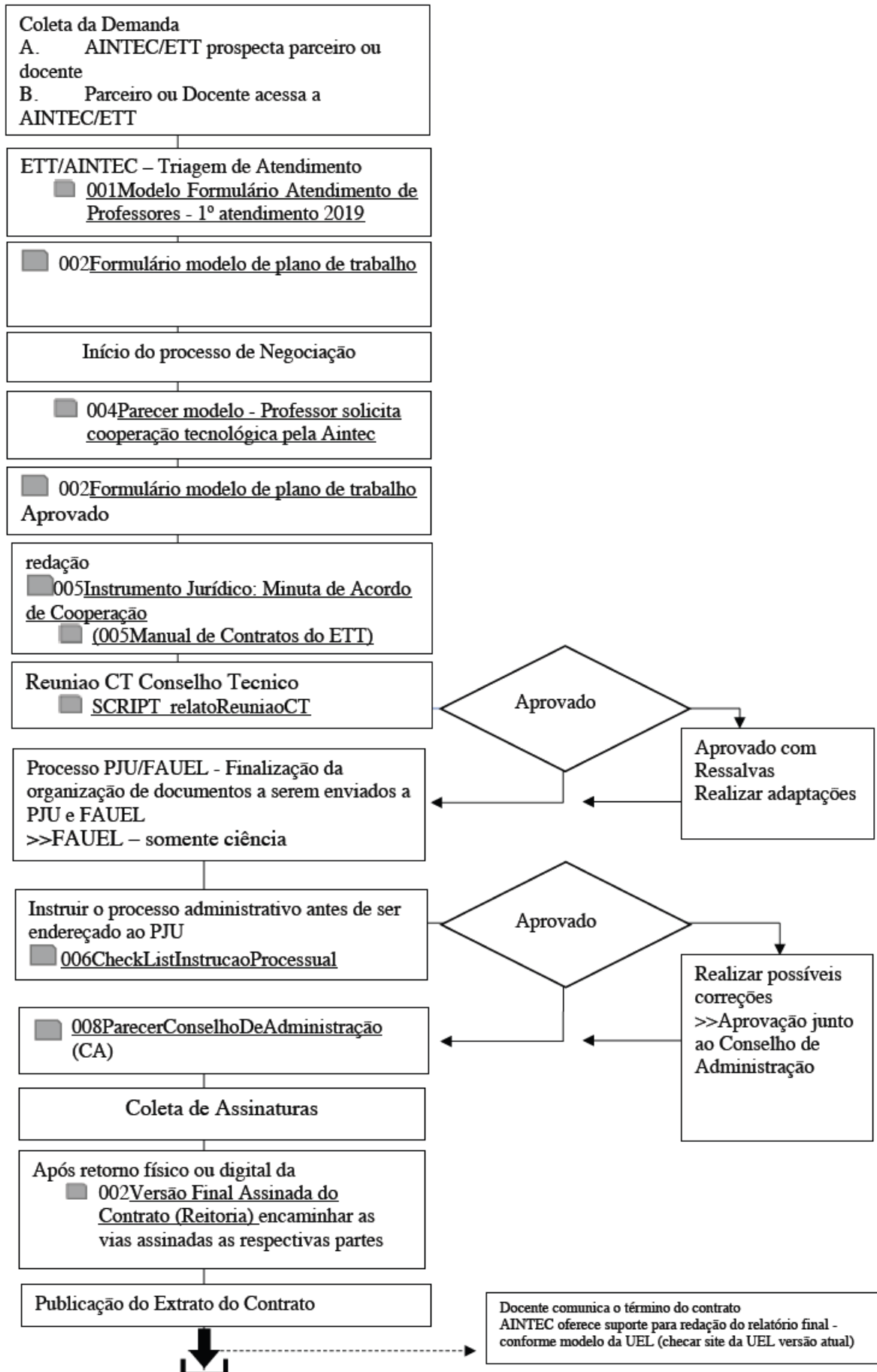
(Fonte: <https://sites.uel.br/aintec/sobre-a-aintec/>)

- Fluxograma sintetizado dos processos internos ETT

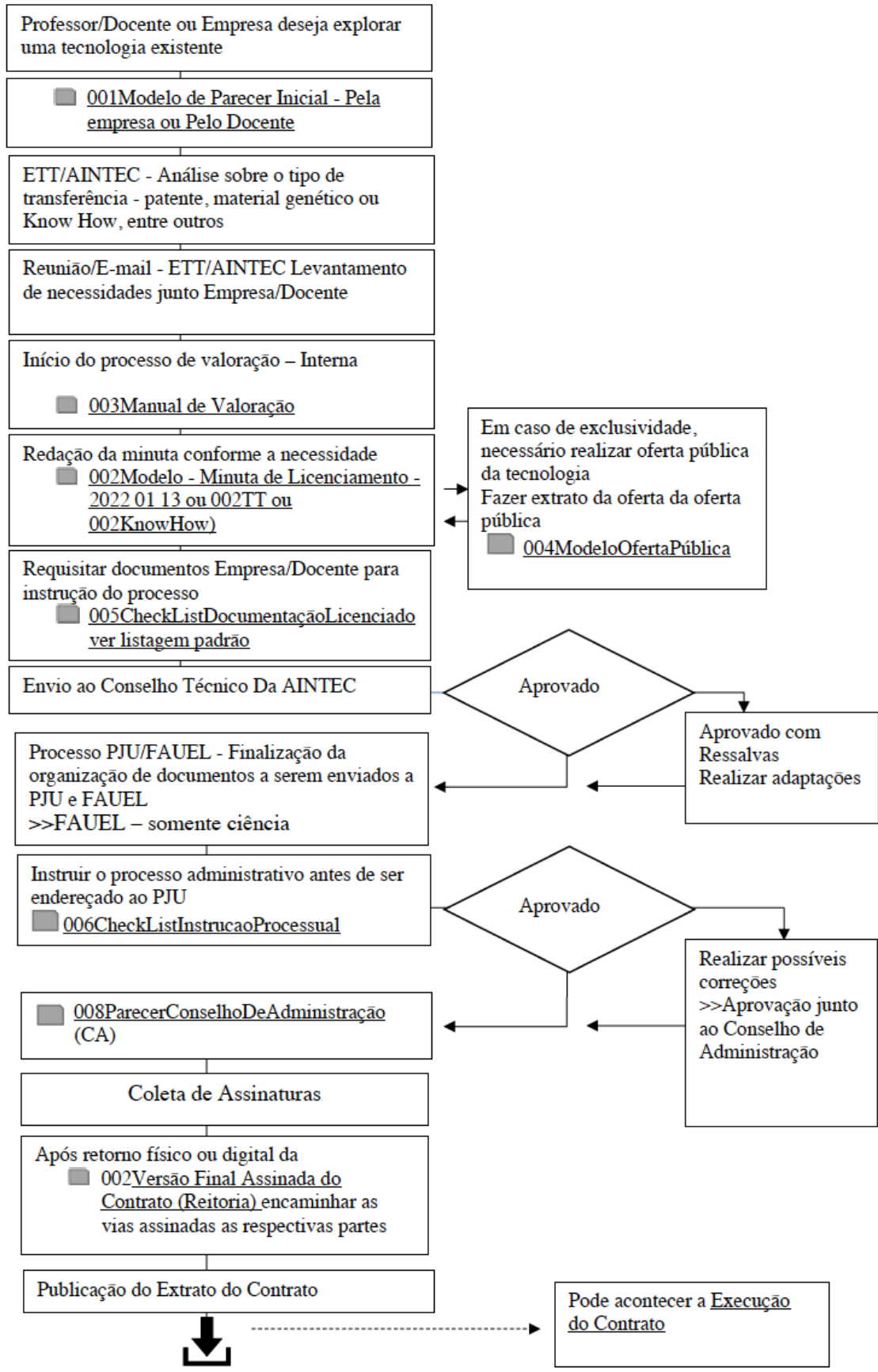
RESUMO ETT – PRESTACAO DE SERVIÇOS



RESUMO ETT – PARCERIAS



RESUMO ETT – TRANSFERENCIA DE TECNOLOGIA



- **Fluxo Completo de atividades do escritório de ETT:**

PRESTACÃO DE SERVIÇOS:

Exemplos de prestação de serviços que poderão ser oferecidos pelos laboratórios da UEL através da intermediação do ETT: análise laboratorial, serviços de design, consultoria e/ou assessoria técnica, entre outros

Comunidade Interna: Prestador de Serviço vinculado a UEL (Pesquisador / Docente / Laboratório, Outros);

ETT: Coordenador e estagiário;

AINTEC: Agência de Inovação Tecnológica da cidade de Londrina

Financeiro Aintec - Servidor da Universidade que faz o faturamento de notas a controle de verbas e valores advindos dos contratos;

Comunidade externa: Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), entidades ou empresas públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos;

FAUEL;

PAS - Programa de Atendimento a Sociedade (é um documento / serviço oferecido pelo laboratório ou AINTEC) e será através dele que será possível realizar a contratação do serviço. A verba será direcionada ao PAS e posteriormente repassado ao prestador de serviço;

1. Comunidade Interna ou Externa procura a AINTEC:
2. Atendimento junto a parte interessada
 - 2.1 Preenchimento 001Formulário1_NumeroAtt_FormularioCaptacaoDeDemanda localizado pasta GOOGLEDRIIVE
Dados obrigatórios: Nome completo, e-mail, telefone e o máximo de informação possível sobre a demanda.
3. Identificar Prestador de Serviço vinculado a UEL (Pesquisador / Docente / Laboratório, Outros) que possa atender a demanda descrita no 001Formulário 1_NumeroAtt_FormularioCaptacaoDeDemanda e documentar através de envio de e-mail ao possível Prestador de Serviço vinculado a UEL
Prazo: Não há prazo limite
Tentativas: ilimitada
4. Aguardar resposta
 - 4.1 Em caso negativo, listar as alternativas possíveis e junto a rede de relacionamento de cada um dos prestadores de serviços vinculado a UEL tentar identificar aquele que possa atender a demanda descrita no o 001Formulário 1_NumeroAtt_FormularioCaptacaoDeDemanda
 - 4.2 Em caso afirmativo, encaminhar o contato do prestador de serviço ao interessado – ir para item 5.
5. Verificar a modalidade da prestação de serviço - PAS PRÓPRIO OU PAS AINTEC
 - 5.1 PAS próprio:

O prestador de serviço será responsável por todo o trâmite de contratação, inclusive contrato, recebimento e emissão de nota fiscal. A AINTEC/ETT não tem função neste caso. Processo encerrado.

5.2 PAS AINTEC

Verificar convênio:

5.2.1 Já CONVENIADO AINTEC

- 5.2.1.1 Identificar a prestação de serviço a ser realizada
- 5.2.1.2 Adicionar cartão ao Trello referente à demanda
- 5.2.1.3 Abrir pasta da demanda na pasta referente ao laboratório (Google Drive - <https://drive.google.com/drive/folders/1IDtW9oAq8TVhj60-Hm9cH9N8cUs2jdP8?usp=sharing>)
- 5.2.1.4 Redação da 002PROPOSTA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSESSORIA TÉCNICA pelo ETT com os dados fornecidos pelo prestador de serviço
- 5.2.1.5 Dados que o prestador de serviço deverá fornecer:
Objeto do serviço / Descrição do serviço / Equipe de Execução / Valor e Forma de pagamento
(a AINTEC via ETT não fornecerá nenhuma informação para a redação desse documento)
- 5.2.1.6 Gerar número da proposta – 003Planilha Orçamentos do ano vigente (Ex.: 00.anovigente // 01.2022 // 02.2022....) salvar na pasta <https://drive.google.com/drive/folders/1IDtW9oAq8TVhj60-Hm9cH9N8cUs2jdP8?usp=sharing> e preencher com TÍTULO / EXECUTANTE / DEMANDANTE (aguardar demais informações financeiras)
- 5.2.1.7 Envio do documento 002PROPOSTA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSESSORIA TÉCNICA em PDF para a parte interessada para Coleta de assinaturas digitalizada, através de EMAIL.
- 5.2.1.8 Identificar a forma de pagamento que está descrita no 002PROPOSTA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSESSORIA TÉCNICA (Demandante realiza o pgto e FAUEL recebimento)
- 5.2.1.9 Solicitação da Emissão de Nota fiscal para a FAUEL– verificar no modelo da 002PROPOSTA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSESSORIA TÉCNICA qual será a forma de pagamento (boleto bancário, pix, transferência de contas ou transferência bancária*)
**acompanhar c/c bancária vigente de acordo com o PAS conveniado a AINTEC – normalmente há alteração a cada 04 anos – última alteração foi anterior a 2020.*
- 5.2.1.10 FATURAMENTO:
FAUEL: emissão da Nfe e envio para Financeiro da Aintec
- 5.2.1.11 Financeiro da AINTEC – recebimento da Nfe e envio ao Interessado – em todos os caso irá se solicitar envio do comprovante.

5.2.1.12 Atualização da 003Planilha Orçamentos do ano vigente (Data de emissão da Ne / Data de envio da NF / Vencimento / Valor total / Valor das parcelas / Quantidade das parcelas) por parte do Financeiro da Aintec

5.2.1.13 Atualizar 004Planilha Recebimento Enviado FAUEL (utilizado pelo setor Financeiro da AINTEC)

5.2.1.14 E, em caso de boleto bancário, FAUEL enviará relatório no fim do mês contendo listagem de todos pgts – necessário conferência para checar pgts.

5.2.1.15 Em caso negativo, realizar COBRANÇA junto ao Interessado.

5.2.2 **Não CONVENIADO AINTEC**, mas quer utilizar o PAS AINTEC

5.2.2.1 Necessário startar processo de credenciamento anterior ao início da **PRESTAÇÃO DE SERVIÇO PELO PAS AINTEC**. Após finalizado ir para item 4.2.1

(ver arquivo WORD – 005 ProcessoDeCredenciamentoPAS_AINTEC 1

6. Envio das orientações ou do andamento do Formulário 001_1_NumeroAtt_FormularioCaptacaoDeDemanda através de e-mail, conforme modelo abaixo:

Nº da Proposta	Serviço	Executante	Demandante	Situação	Envio da NF	Vencimentos	Valores
01 2022	Análise Laboratorial	LBBA Lab de Bacteriologia	2HEAL	APROVADO	1/18/2022	30/01/2022 / 30/02/2022 / 30/03/2022	Valor total de 4.700,00, em três parcelas de 1.566,67, 1.566,67 e 1.566,66
02 2022	Análise Laboratorial	Lab Micologia - LaMic	Angelus	APROVADO	1/24/2022	2/24/2022	RS 300,00
03 2022	Análise Laboratorial	DIA	Sander Irmãos & Cia Ltda	APROVADO	1/20/2022	1/31/2022	RS 2.720,00
04 2022	Análise Laboratorial	DIA	JPO	APROVADO	1/20/2022	1/30/2022	RS 1.920,00
05 2022	Análise Laboratorial	DIA	2i	APROVADO	1/25/2022	2/2/2022	RS 1.920,00
06 2022	Design Gráfico	EDN	Raqueel	APROVADO	2/22/2022	2/28/2022	RS 3.300,00
07 2022	Análise Laboratorial	Lab de Virologia	FTA ÓLEOS ESSENCIAIS				
08 2022	Design Gráfico	EDN	Pós Design Digital	APROVADO	2/22/2022	3/2/2022	RS 8.800,00
09 2022	Design Gráfico	EDN	Galeria Zilda	APROVADO	2/22/2022	10/03/2022 a 10/02/2023	Valor total 5 100,00 em 12 parcelas de 425,00
10 2022	Design Gráfico	EDN	Overtique Moda				
11 2022	Análise Laboratorial	Lab DIA	Sander Irmãos & Cia Ltda				
12 2022	Análise Laboratorial	Lab DIA	JPO				

RESUMO

1. Comunidade Interna ou Externa procura a AINTEC:
2. Atendimento via ETT / AINTEC
 - 001Formulário1_NumeroAtt_FormularioCaptacaoDeDemanda localizado pasta GOOGLEDRIVE
3. Identificar ser será via PAS PRÓPRIO OU PAS AINTEC
 - 3.1 PAS
 - 3.2 PAS AINTEC
 - 3.2.1 Professor ou laboratório possui convenio PAS AINTEC
 - Identificar a prestação de serviço + Dados que o prestador de serviço deverá fornecer: Objeto do serviço / Descrição do serviço / Equipe de Execução / Valor e Forma de pagamento
 - Redação da 002PROPOSTA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSESSORIA TÉCNICA
 - Gerar número da proposta e lançar na 003Planilha Orçamentos do ano vigente
 - envio da 002PROPOSTA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSESSORIA TÉCNICA
 - coleta de assinaturas 002PROPOSTA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSESSORIA TÉCNICA
 - Emissao Nfe
 - Faturamento
 - 004Planilha Recebimento Enviado FAUEL
 - Cobrança
 - 3.2.2 Professor ou laboratório não possui convênio PAS AINTEC
 - 3.2.2.1 Professor deseja iniciar processo de convênio
 - acessar 005 ProcessoDeCredenciamentoPAS_AINTEC 1
 - 3.2.3 Professor ou laboratório utilizará PAS próprio:
 - O prestador de serviço será responsável por todo o trâmite de contratação.

ETT - PARCERIAS*

É por meio de uma transferência de tecnologia que se transferem os direitos sobre determinada tecnologia, conhecimento e/ou demais ativos imateriais para que parceiros possam fazer uso dessa tecnologia e, com isso, desenvolvam e explorem esses conhecimentos em seus produtos e/ou serviços inovadores.

Exemplos de contratos de parcerias que o ETT poderá oferecer: pesquisa, desenvolvimento e inovação (PDI), Cooperação Tecnológica - união com um terceiro (pessoa jurídica) para o desenvolvimento de um processo, produto ou serviço envolvendo uma eventual inovação ou Protocolo de Intenções (MOU) (formalização do interesse mútuo na parceria - aliança estratégica, intercâmbio de experiências ou cooperação de um pesquisa.

**CONVÊNIOS acontecerão quando requisitados pelas pró-reitorias ou docentes.*

Envolvidos / Atores:

Parceiro: Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), entidades ou empresas públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos;
 Docente
 FAUEL (suporte financeiro)
 C.A.(Reitor)
 PJU (suporte jurídico)

Foco: Elaboração de pesquisas em parceria com empresas privadas ou ICTs públicas ou privadas;

1. Coleta da Demanda
 - A) AINTEC/ETT prospecta parceiro ou docente
 - B) Parceiro ou Docente acessa a AINTEC/ETT
2. Triagem de atendimento Parceiro ou Docente
3. AINTEC/ETT Preencher 001Modelo Formulário Atendimento de Professores - 1º atendimento 2019
 - 3.1 envio por email ao parceiro / professor 001Modelo Formulário Atendimento de Professores - 1º atendimento 2019
4. AINTEC/ETT encaminhar 002Formulário modelo de plano de trabalho para pesquisador preencher
 - 4.1 Aguardar recebimento do 002Formulário modelo de plano de trabalho preenchido pelo docente/parceiro.
5. Em caso de empresa privada procurar AINTEC/ETT- Identificar pesquisador vinculado a UEL que possa atender a demanda descrita no 001Modelo Formulário Atendimento de Professores - 1º atendimento 2019
 - Atualizar informações utilizando uma ferramenta de gestão - sugere-se o Trello
6. Criar Card no Trello após recebimento 002Formulário modelo de plano de trabalho preenchido.

7. Negociação: Realizar aproximação entre as duas partes para a elaboração do 002Formulário modelo de plano de trabalho (ações, valores, envolvidos, prazos) em dia e horário disponíveis a todos envolvidos (AINTEC + Pesquisador + Parceiro)
 - 4.1 Abertura de pasta do Google Drive (Pasta deverá ser o nome do parceiro ou nome do projeto para posteriormente, após número do protocolo o mesmo ser inserido no nome da pasta)
 - Atualizar informações utilizando uma ferramenta de gestão - sugere-se o Trello
8. Início e atualização do 002Formulário modelo de plano de trabalho
 - Atualizar informações utilizando uma ferramenta de gestão - sugere-se o Trello
 - 8.1 Trâmites interno da AINTEC
 - Atualizar informações utilizando uma ferramenta de gestão - sugere-se o Trello
9. AINTEC enviar por e-mail 004Parecer modelo - Professor solicita cooperação tecnológica pela Aintec ao pesquisador.
 - Atualizar informações utilizando uma ferramenta de gestão - sugere-se o Trello
 - 9.1 Pesquisador preencher 004Parecer modelo - Professor solicita cooperação tecnológica pela Aintec , e fazemos o cadastro no e-protocolo.
 - Atualizar informações utilizando uma ferramenta de gestão - sugere-se o Trello
 - 9.2 AINTEC deverá acessar pasta dos processos ETT e inserir número do protocolo no título da referida pasta de trabalho no Google Drive
10. 002Formulário modelo de plano de trabalho - versão final aprovado.
 - 11.1. Em caso negativo, auxiliar pesquisador no preenchimento correto deste Formulário para início das atividades;
 - 11.2. Em caso afirmativo, criar redação do 005Instrumento Jurídico: Minuta de Acordo de Cooperação
(005Manual de Contratos do ETT)
obs.: como o regimento interno está em fase de revisão a partir dessa fase ainda analisaremos se será necessário um parecer técnico.
 - Atualizar informações utilizando uma ferramenta de gestão - sugere-se o Trello.
11. Redação da Minuta 005Instrumento Jurídico: Acordo de Cooperação

12. Requisitar documentos para instrução do processo
 - 12.1 Reunir Documentos da Empresa, do Docente e dos demais pesquisadores
005CheckListDocumentaçãoCooperação ver listagem padrão
 - 12.2 Juntada dos documentos no e-protocolo
 - 12.3 Atualizar informações utilizando uma ferramenta de gestão - sugere-se o Trello
13. Atualização da versão atualizada da 002Modelo - MinutaCooperacao a ser enviada para a empresa e para o docente para validação.
 - a. Quando validado, seguir para 14.
14. Envio ao Conselho Técnico Da AINTEC que será aprovado ou aprovado com ressalvas após reunião a ser realizada e ATA disponibilizada.
 - 15.1 Fazer o relato da 005Instrumento Jurídico: Minuta de Acordo de Cooperação
 - 15.2 SCRIPT_relatoReuniaoCT
 - 15.1 Aprovado - ir item 15
 - 15.2 Aprovado com Ressalvas
 - Realizar adaptações seguindo as ressalvas apontadas
 - Validar com a empresa/docente
 -
15. 005Instrumento Jurídico: Acordo de Cooperação
 - versão final - encerrada
16. Check list de documentos para instruir o processo administrativo antes de ser endereçado ao PJU (006CheckListInstrucaoProcessual)
 - 19.1 Redação e Finalização do Parecer Interno da AINTEC (007ParecerParaPJU) endereçado a PJU
17. Organização de documentos a serem enviados a PJU e FAUEL (analisar se FAUEL estará envolvida)
 - PJU - criação de pendência no e-protocolo (007.1Manual de Acesso ao Sistema UEL - Sistema De Controle de Processos);
 - FAUEL envio email da minuta final alterado - 005Instrumento Jurídico: minuta Acordo de Cooperação e 002Formulário modelo de plano de trabalho
18. Aguardar retorno PJU - Análise e parecer jurídico sobre o processo 006Modelo - Minuta de Licenciamento - 2022 01 13
 - 18.1 Aprovado com ressalvas
 - sugestão de correções
 - adequações de acordo com a legislação
 - 18.1.1 Realizar possíveis correções e ir para item 19 - Aprovação junto ao Conselho de Administração
 - 18.2 Se Aprovado - ir para item 19

19. Elaboração do 008 Parecer Conselho De Administração (CA)
 - 19.1 Envio do processo via e-protocolo para o Gabinete da Reitoria
 - 19.2 Processo será colocado em pauta para reunião do conselho
 - 19.3 Diretor da AINTEC comunica a data da reunião para o ETT
 - 19.4 No dia e horário previsto Representante da AINTEC (ETT) deverá relatar durante a reunião junto ao Conselho de Administração da UEL
Ver modelo de SCRIPT relato Reuniao CA
 - 19.5 Aprovação no Conselho de Administração
 - Parecer Positivo
Segue para 20
 - Algum "Óbice" - documento retorna a AINTEC para sanar essa questão
 - Alinhamento junto a empresa por email
 - Realizar correção e ir para item 20 ou contrato não é firmado, processo encerra.
20. Fase Coleta de Assinatura da 005 versão final do Contrato Minuta Cooperacao - identificar modalidade para realizar a coleta de assinatura - física ou digital:
 - 22.1 Física - verificar se o licenciado virá até a UEL para assinatura ou se documento será enviado por correio (salvar 005 versão final do Contrato Minuta Cooperacao em PDF e encaminhar para licenciado assinar a qtde de vias necessárias)
 - 22.2 Digital: encaminhar 005 versão final do Contrato Minuta Cooperacao em PDF por email para parceiro.
21. Aguardar documento 005 versão final do Contrato Minuta Cooperacao o com assinaturas de todas as partes - parceiro e FAUEL, se tiver;
22. Elaborar 009 Parecer de Solicitação de Assinatura do Reitor na versão final 005 versão final do Contrato Cooperacao
 - 22.1 Envio formato Físico: 006 Versão Final Assinada Contrato Cooperacao - inserir as vias assinadas no processo físico dentro de um "saquinho plástico" - sem grampear, envio ao Reitor.
 - Solicitar secretaria da AINTEC encaminhar processo físico para Gabinete da Reitoria para assinatura da Reitoria;
 - 22.2 Envio formato digital: 005 Versão Final Assinada do Contrato Cooperacao - enviar por email esse documento para Reitoria (reitoria@uel.br) solicitando.
23. Após retorno físico ou digital da 005 Versão Final Assinada do Contrato Cooperacao (Reitoria) encaminhar as vias assinadas as respectivas partes
24. Encaminhamento Interno
 - 24.1 Via física - Via original física da UEL inserir no arquivo em pasta física
 - digitalização e arquivo na pasta do Google Drive - localizar pelo nome do interessado / licenciado/patente ou protocolo

24.2 Via digital - impressão da via

- salvar arquivo na pasta do GoogleDirve - localizar pelo nome do interessado / licenciado/patente ou protocolo
- impressão 1 via e juntar ao processo

25. Encaminhamento Externo

1. FAUEL - via malote
2. PARCEIRO - Via postal ou retirada

26. Publicação do Extrato do Contrato:

- Redigir Extrato de Contrato 010ModeloExtratoDeContrato
- Enviar para publicacao@uel.br informando ser publicação de contrato da Universidade para o Diário Oficial do Pr.
- Aguardar publicação
- Acessar Diário Oficial do Estado - no máximo 07 dias

27. Juntar o Extrato da Publicação no Google Drive e no e-protocolo

28. Formalização do contrato entre as partes finalizada

II. Término da Pesquisa - contrato de Cooperação

- Docente comunica o término do contrato
- AINTEC oferece suporte para redação do relatório final - conforme modelo da UEL (checar site da UEL versão atual)

ETT - TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Diante da necessidade da comunidade interna ou externa (Professor/Docente ou Empresa) em explorar uma tecnologia existente o ETT (Escritório de Transferência de Tecnologia), parte integrante da AINTEC oferece o serviço de transferência de tecnologia.

E por meio desse processo resulta-se um negócio jurídico transferindo os direitos sobre determinada tecnologia, conhecimento e/ou demais ativos imateriais para que parceiros possam fazer uso dessa tecnologia, desenvolver e explorar esses ativos em seus produtos e/ ou serviços inovadores.

Envolvidos / Atores:

Licenciante - UEL

Licenciada - outra parte - (empresa/faculdade)

Interessado - docente/discente/comunidade interna

Interveniente - FAUEL (Fundacao de Apoio ao Desenvolvimento da UEL)

C.A. - Conselho de Administração

PJU - Procuradoria Jurídica Universitária

CT - Conselho Técnico da Aintec

Ferramentas utilizadas:

E-protocolo

Gmail

Google Drive

Trello

Foco: Transferência de tecnologia da Universidade para a comunidade externa

1. Professor/Docente ou Empresa deseja explorar uma tecnologia existente
2. Procura a AINTEC
 - A) Professor/Docente
 - B) Empresa
3. Professor/Docente/empresa preencher 001Modelo de Parecer Inicial - Pela empresa ou 001Modelo de Parecer Inicial - Pelo Docente
 - 3.1 ETT/AINTEC - inserir os dados do 001Modelo de Parecer Inicial - Pela empresa ou 001Modelo de Parecer Inicial - Pelo Docente no sistema E-protocolo
4. ETT/AINTEC - Análise sobre o tipo de transferência - patente, material genético ou Know How, entre outros
5. Reunião/Email - ETT/AINTEC Levantamento de necessidades junto Empresa/Docente
 - Atualizar informações utilizando uma ferramenta de gestão - sugere-se o Trello

- Abertura da pasta no GOOGLE DRIVE (Pasta deverá ser o nome do interessado / licenciada / patente ou nome do projeto para posteriormente, após número do protocolo o mesmo ser inserido no nome da pasta)
Exemplo - Nome da Pasta: (Transferência de Tecnologia - UFPR/IMAMT - 119.2022.61)

6. Início do processo de valoração - Interna (realizada pelo docente) ou Externa (realizada pela empresa)
 - Seguir etapas junto ao 003Manual de Valoração
 - Após seguir etapas do Manual de Valoração, enviar 003planilha XLS Valoração (modelo XLS)
 - Explicar e sanar eventuais dúvidas junto as partes interessadas
 - Validação da AINTEC - ETT
 - Em caso de não validação, revisar novamente

7. Redação da minuta conforme a necessidade - TT, Know how ou Licenciamento (002Modelo - Minuta de Licenciamento - 2022 01 13 ou 002TT ou 002KnowHow)
 - Observar anotações em amarelo e comentários para cada caso
 - Revisão do texto redigido
 - Itens a respeito da valoração (pesquisa - professor/docente + mercado empresa licenciada com ou sem exclusividade, quantidade, planejamento)
 - Proceder envio da minuta a empresa/docente (email)
 - Atualizar informações utilizando uma ferramenta de gestão - sugere-se o Trello

8. Empresa/Docente devolve revisado (002Modelo - Minuta de Licenciamento - 2022 01 13 ou 002TT ou 002KnowHow)
 - Atualizar informações utilizando uma ferramenta de gestão - sugere-se o Trello
 - 8.1 AINTEC/ETT revisão 2 (002Modelo - Minuta de Licenciamento - 2022 01 13 ou 002TT ou 002KnowHow e incluir os itens envolvidos na negociação (qual direito será concedido, territorialidade, royalties e com ou sem exclusividade)

9. Em caso de exclusividade, necessário realizar oferta pública da tecnologia
 - 9.1 Fazer extrato da oferta da oferta pública (004ModeloOfertaPública)
 - 9.2 Publicar no site da AINTEC

10. Requisitar documentos Empresa/Docente para instrução do processo
 - 10.1 Reunir Documentos da Empresa / Docente
005CheckListDocumentaçãoLicenciado ver listagem padrão
 - 10.2 Verificação dos documentos e deixar em PDF na pasta do GOOGLE DRIVE.
 - 10.3 Atualizar informações utilizando uma ferramenta de gestão - sugere-se o Trello

11. Atualização da versão final da 002Modelo - Minuta de Licenciamento - 2022 01 13 ou 002TT ou 002KnowHow

12. Envio ao Conselho Técnico Da AINTEC que será aprovado ou aprovado com ressalvas após reunião a ser realizada e ATA disponibilizada.
- 12.1 Fazer o relato da 002Modelo - Minuta de Licenciamento - 2022 01 13 ou 002TT ou 002KnowHow
- 12.2 SCRIPT_relatoReuniaoCT
- 12.1 Aprovado - **ir item 13**
- 12.2 Aprovado com Ressalvas
- Realizar adaptações seguindo as ressalvas apontadas
 - Validar com a empresa/docente
13. 002Modelo - Minuta de Licenciamento - 2022 01 13 ou 002TT ou 002KnowHow versão final - encerrada
- Salvar em PDF e atualizar o Drive
14. Check list de documentos para instruir o processo administrativo antes de ser endereçado ao PJU (006CheckListInstrucaoProcessual)
- 14.1 Redação e Finalização do Parecer Interno da AINTEC (010ParecerParaPJU) endereçado a PJU
15. Processo PJU/FAUEL - Finalização da organização de documentos a serem enviados a PJU e FAUEL
- PJU - criar pendência para secretaria PJU no E-protocolo
 - FAUEL envio email da minuta final 002Modelo - Minuta de Licenciamento - 2022 01 13 ou 002TT ou 002KnowHow

O processo junto a PJU e FAUEL acontecem simultaneamente).

PJU	FAUEL
<p>16. AINTEC envia os documentos definidos no <u>006CheckListInstrucaoProcessual</u> para PJU via E-Protocolo como pendência (<u>007Manual de Acesso ao Sistema UEL - Sistema De Controle de Processos</u>)</p> <p>20.1 ver manual para recebimento e envio de processo</p> <p>17. Aguardar retorno PJU - Análise e parecer jurídico sobre o processo <u>002Modelo - Minuta de Licenciamento - 2022 01 13</u></p>	<p>16. Envio <u>002Modelo - Minuta de Licenciamento - 2022 01 13 ou 002TT ou 002KnowHow</u> por e-mail para apreciação da FAUEL</p> <p>17. Aguardar resposta da FAUEL - Dúvidas poderão ser esclarecidas via whats app ou email</p> <p>17.1. FAUEL redige e envia para AINTEC parecer final</p> <p>17.2. Salvar em PDF e juntar ao processo no E-protocolo.</p>

<p>17.1 Reprovado</p> <ul style="list-style-type: none"> - sugestão de correções - adequações de acordo com a legislação <p>17.1.1 Realizar possíveis correções e ir para item 18 - Aprovação junto ao Conselho de Administração</p> <p>17.2 Se Aprovado - ir para item 18</p>	
---	--

18. Elaboração do 008 Parecer Conselho De Administração (CA)
- 18.2 Encaminhamento do processo para o Gabinete da Reitoria através do e-protocolo para aprovação no Conselho de Administração (CA)
- 18.3 Processo será colocado em pauta para reunião do conselho
- 18.4 Diretor da AINTEC comunica a data da reunião para o ETT
- 18.5 No dia e horário previsto Representante da AINTEC (ETT) deverá relatar durante a reunião junto ao Conselho de Administração da UEL
- Ver modelo de SCRIPT relatoReuniaoCA
- 18.6 Aprovação no Conselho de Administração
- Parecer Positivo
 - 18.6.1 Processo e-protocolo volta para a AINTEC ir item 19
 - Algum "Óbice" - documento retorna a AINTEC para sanar essa questão
 - Alinhamento junto a empresa por email
 - Realizar correção e ir para item 19 ou contrato não é firmado, processo encerra.
19. Fase Coleta de Assinatura da 002 versão final do Contrato (com base na 002 Modelo - Minuta de Licenciamento - 2022 01 13) - identificar modalidade para realizar a coleta de assinatura - física ou digital:
- 19.1 Física - verificar se o licenciado virá até a UEL para assinatura ou se documento será enviado por correio (salvar versão final do Contrato em PDF e encaminhar para licenciado assinar a qtd de vias necessárias)
- 19.2 Digital: encaminhar 002 versão final 002 Modelo - Minuta de Licenciamento - 2022 01 13 em PDF por email para licenciado
20. Aguardar documento 002 versão final do Contrato com assinaturas de todas as partes - licenciado e FAUEL;
21. Elaborar 009 Parecer de Solicitação de Assinatura do Reitor na versão final 002 versão final do Contrato

- 21.1 Envio E-protocolo: 002Versão Final Assinada do Contrato Solicitar secretaria da AINTEC encaminhar processo físico para Gabinete da Reitoria para assinatura da Reitoria;
- 21.2 Envio formato digital: 002Versão Final Assinada do Contrato - enviar por email esse documento para Reitoria (Reitoria Universidade Estadual de Londrina <reitoria@uel.br>) solicitando assinatura
22. Após retorno físico ou digital da 002Versão Final Assinada do Contrato (Reitoria) encaminhar as vias assinadas as respectivas partes
23. Encaminhamento Interno
- 23.1 Via física - Via original física da UEL arquivo em pasta física
- digitalização e arquivo na pasta do GoogleDirve - localizar pelo nome do interessado / licenciado/patente ou protocolo
- 23.2 Via digital - impressão da via
- salvar arquivo na pasta do GoogleDirve - localizar pelo nome do interessado / licenciado/patente ou protocolo
24. Encaminhamento Externo
1. FAUEL - via malote
 2. EMPRESA/ICT - Via postal ou retirada
25. Publicação do Extrato do Contrato:
- Redigir Extrato de Contrato 011ModeloExtratoDeContrato
 - Enviar para publicacao@uel.br informando ser publicação de contrato da Universidade para o Diário Oficial do Pr.
 - Aguardar publicação
 - Acessar Diário Oficial do Estado - no máximo 07 dias
26. Juntar o Extrato da Publicação no E-protocolo e Salvar na pasta do Drive
27. Formalização do contrato entre as partes finalizada

II.Execução do Contrato

















1. FAUEL (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL) acompanhamento local, regional e nacionalmente as cláusulas de todos os contratos de TT firmados
2. FAUEL sinaliza AINTEC/ ETT que houve descumprimento das cláusulas contratuais gerando contas a receber a uma das partes.

D. Anexos - referências para acesso aos formulários de apoio

Meu Drive > Processos_Manual ETT EPI > O_Manual Final > Relatórios_FormulariosApoio ▾ 👤

Nome ↓	Proprietário
 Modelos de Formularios EPI	eu
 ETT_TT - Transferências	eu
 ETT_Prestação De Servico	eu
 ETT_Parcerias_Cooperacao,ProtocoloDeIntencao,Convenio	eu

Meu Drive > ... > Relatórios_FormulariosApoio > ETT_TT - Transferências ▾ 👤

Nome ↓	Proprietário	Última modificação	Tamanho do arquivo
 SCRIPT_relatoReuniaoCT.docx 👤	eu	8 de ago. de 2022 eu	13 KB
 SCRIPT_relatoReuniaoCA.docx 👤	eu	8 de ago. de 2022 eu	13 KB
 011ModeloExtratoDeContrato.docx 👤	eu	8 de ago. de 2022 eu	6 KB
 010ParecerParaPJU.docx 👤	eu	8 de ago. de 2022 eu	91 KB
 009Parecer de Solicitação de Assinatura do Reitor.docx 👤	eu	8 de ago. de 2022 eu	58 KB
 008ParecerConselhoDeAdministração.docx 👤	eu	8 de ago. de 2022 eu	63 KB
 007Manual de Acesso ao Sistema UEL - Sistema De Controle de Processos.pdf 👤	eu	8 de ago. de 2022 eu	2 MB
 006CheckListInstrucaoProcessual.txt 👤	eu	8 de ago. de 2022 eu	57 bytes
 005CheckListDocumentaçãoLicenciado.pdf 👤	eu	8 de ago. de 2022 eu	133 KB
 004ModeloOfertaPública.png 👤	eu	8 de ago. de 2022 eu	1 MB
 003planilha XLS_Valoração.txt 👤	eu	8 de ago. de 2022 eu	29 bytes
 003Manual de Valoração.txt 👤	eu	8 de ago. de 2022 eu	29 bytes
 002Modelo - Minuta de TT 👤	eu	9 de jun. de 2022 eu	76 KB
 002Modelo - Minuta de Licenciamento - 2022 01 13.docx 👤	eu	11 de mai. de 2022 eu	76 KB
 002Modelo - Minuta de KnowHow 👤	eu	9 de jun. de 2022 eu	76 KB
 001Modelo de Parecer Inicial - Pela empresa.docx 👤	eu	11 de mai. de 2022 eu	10 KB

Meu Drive > ... > Relatórios_FormulariosApoio > ETT_Prestação De Serviço ▾ 👤

Nome ↓	Proprietário	Última modificação	Tamanho do arquivo
PAS001_Parecer modelo - Professor solicita uso do PAS da Aintec.docx 👤	eu	11:59 eu	18 KB
005 ProcessoDeCredenciamentoPAS_AINTEC 1.docx 👤	eu	23 de jun. de 2022 Marino Ar...	82 KB
004Planilha Recebimento Enviado FAUEL.xlsx 👤	eu	11:59 eu	618 KB
003Planilha Orçamentos do ano vigente.xlsx 👤	eu	11:59 eu	62 KB
002PROPOSTA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ACESSORIA TÉCNICA.docx 👤	eu	11:59 eu	239 KB
001_1_NúmeroAtt_FormularioCaptacaoDeDemanda.docx 👤	eu	15 de mar. de 2022 eu	390 KB

Meu Drive > ... > Relatórios_FormulariosApoio > ETT_Parcerias_Cooperacao,ProtocoloDelIntencao,Convenio ▾ 👤

Nome ↓	Proprietário	Última modificação	Tamanho do arquivo
SCRIPT_relatoReuniaoCA.docx 👤	eu	8 de ago. de 2022 eu	13 KB
010ParecerParaPJU.docx 👤	eu	11:51 eu	91 KB
010ModeloExtratoDeContrato.docx 👤	eu	11:54 eu	12 KB
009Parecer de Solicitação de Assinatura do Reitor.docx 👤	eu	11:55 eu	495 KB
008ParecerConselhoDeAdministração.docx 👤	eu	11:54 eu	353 KB
007ParecerParaPJU.docx 👤	eu	11:54 eu	807 KB
007Manual de Acesso ao Sistema UEL - Sistema De Controle de Processos.pdf 👤	eu	11:50 eu	2 MB
006CheckListInstrucaoProcessual.txt 👤	eu	11:53 eu	57 bytes
005Manual Instrumento Jurídico: Minuta de Acordo de Cooperação.docx 👤	eu	23 de jun. de 2022 eu	21 KB
005Instrumento Jurídico: Minuta de Acordo de Cooperação.docx 👤	eu	23 de jun. de 2022 eu	392 KB
005Instrumento Jurídico: Acordo de Cooperação.docx 👤	eu	9 de jun. de 2022 eu	21 KB
005CheckListDocumentaçãoCooperação .docx 👤	eu	9 de jun. de 2022 eu	21 KB
004Parecer modelo - Professor solicita cooperação tecnológica pela Aintec (2).docx 👤	eu	8 de mar. de 2022 eu	17 KB
002Modelo De Plano de Trabalho.docx 👤	eu	8 de mar. de 2022 eu	2,2 MB
001Modelo Formulário Atendimento.doc 👤	eu	8 de mar. de 2022 eu	126 KB

QuickTime Player

EPI:

Meu Drive > ... > Modelos de Formularios EPI > TODOS ▾ 👤

Nome ↓	Proprietário	Última modificação	Tamanho do arquivo
S01 modelo email contato SEBRAE.docx 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 Diego Lud...	14 KB
CADASTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL NO SISTEMA PRIS 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 Diego Lud...	238 KB
001.4Parecer para envio a PJU.docx 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 Diego Lud...	139 KB
001.2 Contrato - modelo Cotitularidade (TODOS).docx 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 Diego Lud...	159 KB

Meu Drive > ... > Modelos de Formularios EPI > RPC ▾ 👤



Nome ▾	Proprietário	Última modificação	Tamanho do arquivo
Parecer modelo para registro de Programa de Computador.docx 👤	Diego Luduvério	3 de dez. de 2015 Diego Luduv...	16 KB
003 Contrato Programa de Computador.docx 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 Diego Lud...	97 KB
001FORMULÁRIO DE DECLARAÇÃO DE PROGRAMA DE COMPUTADOR.docx 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 eu	149 KB
001FORMULÁRIO DE DECLARAÇÃO DE PROGRAMA DE COMPUTADOR EMPRESA.docx 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 eu	146 KB

Meu Drive > ... > Modelos de Formularios EPI > PATENTES ▾ 👤



Nome ▾	Proprietário	Última modificação	Tamanho do arquivo
PROCURAÇÃO para UEL representar outra IES.docx 👤	Diego Luduvério	19 de mai. de 2022 Diego Lud...	13 KB
MODELO - Declaração de Cessão UEL.docx 👤	Diego Luduvério	23 de mai. de 2017 Diego Lud...	11 KB
Minuta de Cumprimento de Exigência.docx 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 Diego Lud...	25 KB
Documento de cessão e transferência (co-titularidade).docx 👤	Diego Luduvério	19 de mai. de 2022 Diego Lud...	109 KB
005Relatório Descritivo - modelo.docx 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 Diego Lud...	24 KB
005Reivindicações - modelo.docx 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 Diego Lud...	17 KB
005Desenhos - modelo.docx 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 Diego Lud...	22 KB
005 Resumo - modelo.docx 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 Diego Lud...	22 KB
003 Contrato PATENTE.docx 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 Diego Lud...	94 KB
001FORMULÁRIO DE DECLARAÇÃO DE INVENÇÃO-FDI UEL.docx 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 eu	156 KB
001FORMULÁRIO DE DECLARAÇÃO DE INVENÇÃO-FDI Para Clientes.docx 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 eu	149 KB

Meu Drive > ... > Modelos de Formularios EPI > MARCAS ▾ 👤



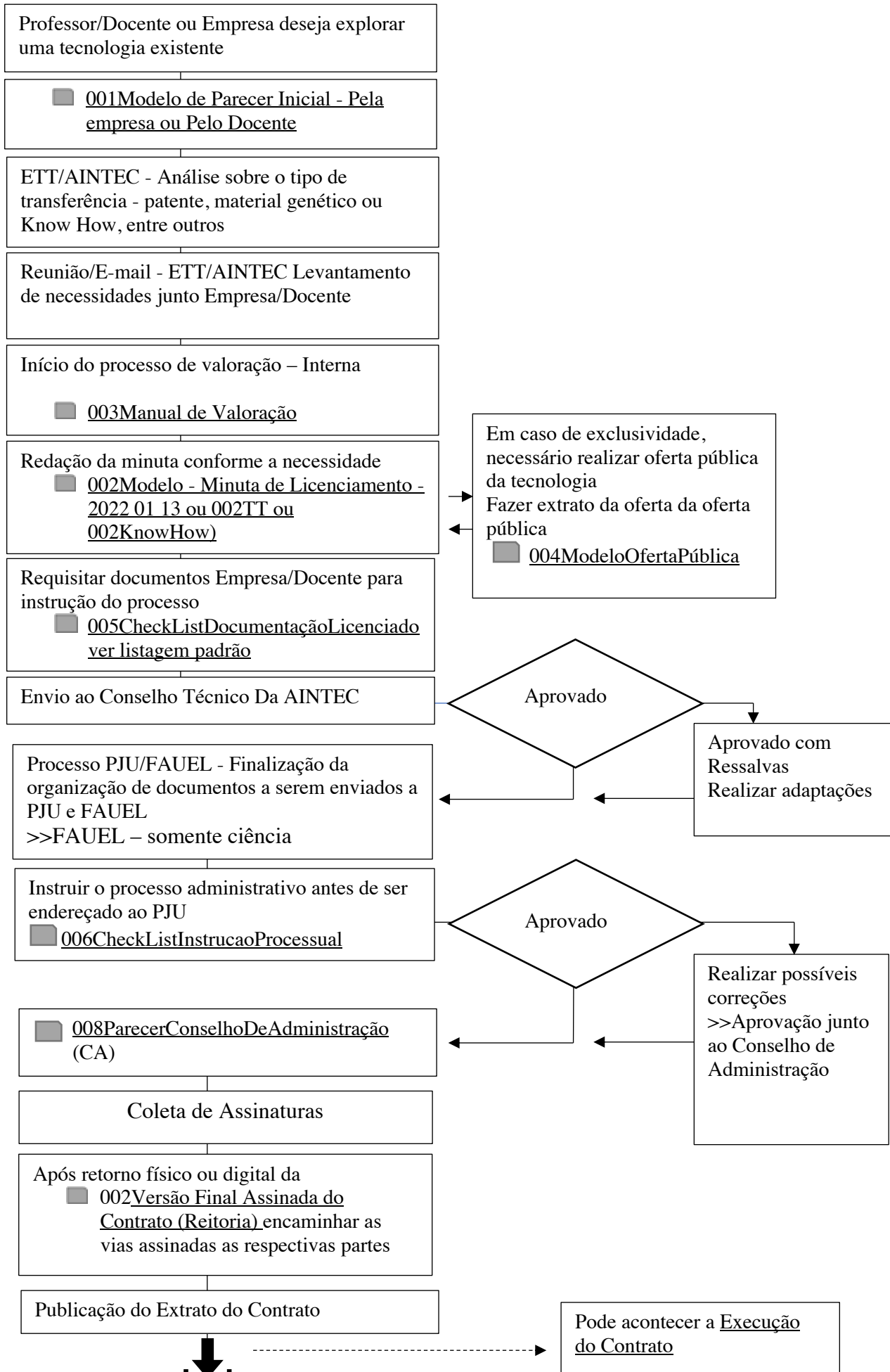
Nome ▾	Proprietário	Última modificação	Tamanho do arquivo
Check list UEL.docx 👤	Diego Luduvério	8 de dez. de 2016 Diego Luduv...	16 KB
Check list EMPRESA.docx 👤	Diego Luduvério	1 de fev. de 2017 Diego Luduv...	16 KB
003MODELO ContratoMARCAS.docx 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 eu	70 KB
002MODELO Orçamento Registro de Marca.docx 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 eu	117 KB
001FORMULÁRIO DE DECLARAÇÃO DE REGISTRO - FDR.docx 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 eu	148 KB
001FORMULÁRIO DE DECLARAÇÃO DE REGISTRO - FDR (Empresas).docx 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 eu	144 KB

Meu Drive > ... > Modelos de Formularios EPI > DESENHO INDUSTRIAL ▾ 👤

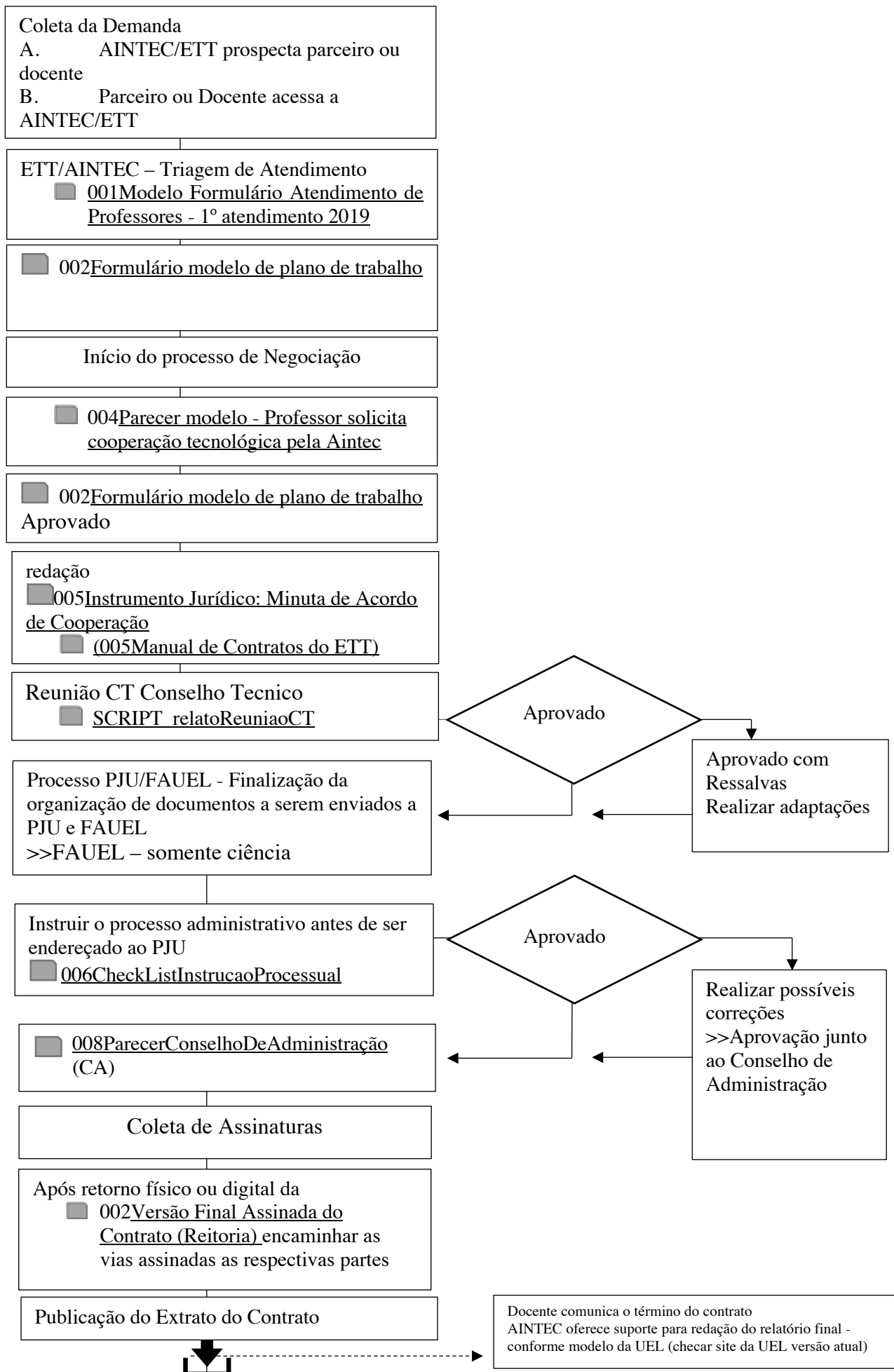


Nome ▾	Proprietário	Última modificação	Tamanho do arquivo
Parecer modelo para registro de desenho industrial.docx 👤	Diego Luduvério	20 de mar. de 2017 Diego Lud...	16 KB
Modelo de Declara_o Cess_o.doc 👤	Diego Luduvério	15 de ago. de 2011 Diego Lud...	20 KB
003 Contrato Desenho industrial.docx 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 Diego Lud...	92 KB
001FORMULÁRIO DE DECLARAÇÃO DE REGISTRO DESENHO INDUSTRIAL.docx 👤	Diego Luduvério	26 de mai. de 2022 eu	145 KB

RESUMO ETT – TRANSFERENCIA DE TECNOLOGIA



RESUMO ETT – PARCERIAS



RESUMO ETT – PRESTACAO DE SERVIÇOS

Comunidade Interna ou Externa procura a AINTEC:
Atendimento via ETT / AINTEC 001 <u>Formulário1 NumeroAtt FormularioCaptacaoDeDemanda</u> localizado pasta GOOGLEDRIVE
Identificar prestador de serviço vinculado a UEL >> em caso negativo, registrar motivos e alternativas possíveis
Identificar modalidade da prestação de serviço PAS PRÓPRIO OU PAS AINTEC – ver <u>05 ProcessoDeCredenciamentoPAS_AINTEC 1</u> >>PAS PRÓPRIO: prestador será responsável por todo tramite de contratação >>PAS AINTEC: verificar se já é credenciado, do contrário acessar <u>005 ProcessoDeCredenciamentoPAS_AINTEC 1</u>
<u>002PROPOSTA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSESSORIA TÉCNICA</u>
003 <u>Planilha Orçamentos do ano vigente</u>
Coleta de Assinaturas
INÍCIO DO CONTRATO <u>Emissao Nfe</u> <u>Faturamento</u> <u>004Planilha Recebimento Enviado FAUEL</u> <u>Cobrança</u>

APENDICE B – Análise SWOT – Levantamento de pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças do ETT

MATRIZ SWOT (FOFA)

	AJUDA	ATRAPALHA
INTERNA (Organização)	FORÇAS: <ol style="list-style-type: none"> 1. Organização pessoal / colaboradores constituída; 2. Há divisão de tarefas e cargos definidos; 3. Parcerias e constituição organizacional 4. Estrutura física robusta; 	FRAQUEZAS: <ol style="list-style-type: none"> 1. Ausência de rotina clara definida; 2. Excesso de arquivos e manuais - não há modelo unificado, muitos locais com a mesma informação, etc; 3. Horário de funcionamento vulnerável; 4. Canais de comunicação desatualizados ou sem funcionamento, inoperante;
EXTERNA (Ambiente)	OPORTUNIDADES: <ol style="list-style-type: none"> 1. relacionamento e networking (universidades, entidades, organizações...); 2. expertise e solidez na gestão dos processos administrativos interno; 3. vínculo com a UEL, SEBRAE e Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), entidades ou empresas públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos; 4. Ambiente em que está inserido está em ascensão (tecnologia e inovação) 	AMENÇAS: <ol style="list-style-type: none"> 1. recursos financeiros escasso 2. subordinação a uma entidade pública (morosidade) 3. rotatividade de pessoal (estagiários, colaboradores) 4. prazo para reposição de colaboradores e/ou estagiários

Fonte: Autor

APENDICE C – Quadro CANVAS do ETT

PP (parcerias)	AC (atividade chave)	PV (proposta de valor).	RC (Rel Cliente - como?).	SC Segmentação cliente (Quem?)
UEL FAUEL SEBRAE AYOSHII ANPROTEC ANGELUS CODEL SENAI SETI FUND ARAUCARIA OPEN FUTURE ITEDES CELEPAR APL TIC REDFOOT Instituições, empresas e terceiro setor	Administrativo: Gerir a política de inovação da UEL Transferência de Tecnologia: Efetivar tt junto ao setor produtivo e atender as demandas do mercado. RP recurso principal, onde estará? 1. Vínculo com UEL 2. Pesquisa e Desenvolvimento 3. Tecnologia	Nossa proposta de valor é fomentar o desenvolvimento de inovação, articular parcerias entre a universidade e sociedade, realizar a transferência de tecnologia.	1. Corpo Docente 2. Parcerias e Entidades 3. Comunidade Externa 4. Eventos-feiras cronograma local das entidades parceiras. CN Canais de distribuição? Site e mídias sociais Telefone Fixo	1. Discentes, Docentes da UEL - Comunidade Interna 2. Comunidade Externa 3. Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) 4. Entidades ou empresas públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos.
C\$ custo 1. Pessoal 2. Equipamentos descontados - insumos, materiais, 3. Processos jurídicos, administrativos 4. Estrutura física - água, luz, telefone, internet		R\$ receita 1. Proteção da PI da UEL (propriedade intelectual, ativos, patrimônio) 2. Acordos de cooperação, editais de subvenção		

Fonte: Autor

APENDICE D – Artigo publicado - CONTRIBUIÇÕES DO CANVAS E ANÁLISE SWOT NO HEMOCENTRO DE LONDRINA-PR GESTÃO 2021 - DISCUSSÃO E APLICABILIDADE

RESUMO

Diferentemente as organizações com e sem fins lucrativos cumprem com seu papel na gestão empresarial estimuladas e impulsionadas pelo ambiente em que estão inseridas a fim de alcançar maior longevidade, e a gestão estratégica o alicerce na condução das atividades administrativas. O objetivo do artigo foi apresentar os conceitos sobre modelos de negócio CANVAS – *Businnes Model Generation*, (BMC) oriundo da Tecnologia e Inovação, análise SWOT - abreviação das palavras *strenght*, *weakness*, *opportunities* e *threats*, que traduzindo para o português significa FOFA – forças, oportunidades, fraquezas e ameaças, Planejamento Estratégico e Vantagem Competitiva Sustentável (VCS). Nele, apresenta-se a organização Hemocentro como objeto de estudo, banco de sangue vinculado ao Hospital Universitário (HU) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e integrado a Hemorrede pública do Paraná – HEMEPAR no qual foi possível aplicar o modelo estratégico de negócio baseado nas ferramentas de gestão apresentadas anteriormente. A relação direta com o setor público, a referência no segmento em que atua incitaram o cumprimento do objetivo proposto. Algumas técnicas de pesquisa foram utilizadas para a coleta de dados e conclusão da análise, foram elas: pesquisa documental, entrevista em profundidade e qualitativa junto ao o corpo diretivo. Essas respostas motivaram reflexões sobre o alinhamento entre gestão, sistema e estratégia, além de contribuir e estimular processos mais eficientes na gestão pública, em especial, a área da saúde, como o desenvolvimento, crescimento do negócio e fomento a todos os atores envolvidos no processo de formulação estratégica, compondo as limitações e estudos futuros na área. Também foi possível compreender os processos administrativos em gestão pública, sua relação com a eficiência e resultados esperados.

Palavras-chave: Canvas. Gestão Pública. Modelo de Negócio. Planejamento Estratégico.

ABSTRACT

Differently, for-profit and non-profit organizations fulfill their role in business management, stimulated and driven by the environment in which they are inserted in order to achieve greater longevity, with strategic management being the foundation in the conduct of administrative activities. The objective of the article was to present the concepts about business models CANVAS - Business Model Generation, coming from Technology and Innovation, SWOT analysis - abbreviation of the words strength, weakness, opportunities and threats, which translated into Portuguese means SWOT - forces, opportunities, weaknesses and threats, Strategic Planning and Sustainable Competitive Advantage (VCS). In it, the Hemocentro organization is presented as an object of study, a blood bank linked to the University Hospital (HU) of the State University of Londrina (UEL) and integrated into the public Hemorrede of Paraná - HEMEPAR in which it was possible to apply the strategic business model based on the management tools presented above. The direct relationship with the public sector, the reference in the segment in which it operates, encouraged the fulfillment of the proposed objective. Some research techniques were used for data collection and analysis conclusion, they were: documental research, in-depth and qualitative interview with the governing body. These responses motivated reflections on the alignment between management, system and strategy, in addition to contributing to and stimulating more efficient processes in public management, especially in the area of health, such as development, business growth and promotion of all actors involved in the process. of strategic formulation, composing the limitations and future studies in the area. It was also possible to understand the administrative processes in public management, their relationship with efficiency and expected results.

Keywords: Canvas. Public Management. Business model. Strategic planning.

1 INTRODUÇÃO

O contexto histórico brasileiro na área da saúde vem ao longo do tempo evidenciando a ineficácia diante do princípio implícito da supremacia do interesse público sobre o particular, baixo orçamento e desorganização do setor. E, para uma melhor gestão das políticas públicas, leis, diretrizes, governança, conhecimento técnico, códigos, entre tantos outros são instaurados a fim de que haja maior efetividade nas ações realizadas.

Percebe-se uma evolução da gestão da saúde pública desde a década de 50, mas foi em meados dos anos 2000 que surgiu uma a técnica e ferramenta de gestão conhecida por *Business Model Canvas*, (BMC) oriunda da Tecnologia da Informação (2010; Alexander Osterwalder; Yves Pigneur), e veio como alternativa complementar ao tradicional Planejamento Estratégico justamente pelo seu formato visual, sintético, gerando melhor compreensão, mapeamento e compartilhamento da lógica de criação de valor.

Movimento estimulado pelo contexto histórico, evolução da economia e sociedade, ao longo do séc. XX, que diante do cenário competitivo a que as empresas e organizações, com ou sem fins lucrativos, são submetidas buscam a sobrevivência e maior longevidade.

Nesse contexto, ao olhar para a esfera pública percebe-se que há uma iniciativa semelhante na forma como os modelos de gestão são orientados, envolvendo questões emergentes como qualidade e capacidades organizacionais, redes e governança, desempenho aprimorado e público na criação de valor. (MARTINS, MOTA, MARINI, 2019).

Devido a necessidade de investigação e maior conhecimento da efetividade da gestão pública na área da saúde, definiu-se como objeto de estudo a criação da ferramenta *Business Model Canvas* e Análise SWOT na organização empresarial Hemocentro, banco de sangue localizado na cidade de Londrina-PR. Como objetivo específico, buscou-se compreender e descrever o modelo de negócio da organização a partir do *Business Model Canvas*.

O primeiro capítulo discorre sobre os primórdios da civilização - trocas, escambo, vendas, estratégia e a Vantagem Competitiva Sustentável (VCS) no contexto de gestão pública na área da saúde; no segundo, a aplicabilidade da VCS utilizando a técnica CANVAS, sugerida por Alexander Osterwalder; Yves Pigneur. Já no terceiro capítulo, a proposta de desenvolvimento da ferramenta CANVAS no banco de sangue HEMOCENTRO e análise SWOT (análise no ambiente interno e externo - levantando oportunidades, ameaças, pontos fortes e fracos).

Considerando o exposto nos três capítulos, o estudo apresentou limitações e pesquisas futuras no que tange gestão pública na área da saúde versus aplicabilidade da ferramenta CANVAS a fim de responder à pergunta: Quais são os caminhos para se colocar em prática as políticas públicas juntamente com os conceitos e conhecimentos em administração, tecnologia e inovação?

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA E A VANTAGEM COMPETITIVA, COM FOCO NA GESTÃO PÚBLICA

Na época medieval, quando as grandes feiras constituíam o comércio, não havia preocupação com diferenciais ou inovações, existia apenas o interesse nas trocas (vendas). Aos poucos, os comerciantes foram percebendo que os clientes buscavam muito mais do que a simples aquisição do produto, queriam qualidade, bom atendimento e preço compatível e, atualmente, com a chegada da globalização e a evolução tecnológica, tanto o mercado como toda a sociedade tiveram que se adaptar a essa nova situação (MC CARTHY E PERREAULT, 1997).

Nesse percurso até chegar nos dias atuais, já com acervo teórico, conceitos, metodologias e instrumentos, a gestão pública na área da saúde sofreu influências tanto da TGA (Teoria Geral da Administração) como do próprio meio onde se está inserida (Gonzales, 2009).

Na década de 50 Fayol trouxe contribuições como princípios dos programas de ação, unidade, continuidade, flexibilidade e diretiva, para o longo prazo. (idem) E, em 1960, com a eclosão do movimento em prol da qualidade, no pós guerra, e o interesse na análise do ambiente empresarial, nasceu o PEN (Planejamento Estratégico de Negócios). Seguindo essa evolução Ansoff definiu as características e elementos contidos num ambiente empresarial a fim de estruturar as organizações para formulação estratégica adotando a matriz SWOT, abreviação das palavras *strength*, *weakness*, *opportunities* e *threats*, que em português significa FOFA - forças, oportunidades, fraquezas e ameaças, juntamente com o Planejamento Estratégico (Gonzales, 2009).

Hoje, percebe-se a variedade de produtos e serviços disponíveis no mercado e suas diferentes formas de comercialização. E é nesse cenário que o conceito de marketing surge, com o papel essencial de fornecer a seus clientes bens ou serviços que satisfaçam suas necessidades, sendo de extrema importância para a sobrevivência das instituições públicas e privadas nesse aspecto competitivo.

Semenick e Bamossy (1995) explicam que, "nenhuma organização pode escapar da necessidade de decisões de marketing", seja ela uma empresa de grande, médio ou pequeno porte, com ou sem fins lucrativos, o marketing é a peça fundamental dentro do contexto de Micromarketing, constantes na análise e tomada da decisão.

Quanto a atividade de marketing em organizações sem fins lucrativos ou instituições públicas a abordagem centraliza-se em compreender o mercado de serviços (NICKELS E WOOD, 1999)

E analisar o funcionamento da gestão pública frente ao conhecimento sobre técnicas, modelos e ferramentas empresariais mais comumente encontrados em instituições privadas passa a ser uma prática adotada para sobreviver e conseguir entregar valor à sociedade.

Ao avançar na contextualização das organizações públicas o autor VAZ, 1995 menciona a necessidade de existir a difusão de ideias e ideais juntamente com ações de marketing institucional.

Nesse contexto, a relação entre qualidade e satisfação contribui para a estabilidade da empresa no mercado. Uma vez que a empresa ou organização revela o conceito de satisfação, estará desenvolvendo também o conceito de Cadeia de Valor proposto por Porter. As empresas passam a desempenhar um conjunto de atividades para planejar, produzir, vender, entregar e dar suporte a seus produtos, superior a seus concorrentes buscando uma Vantagem Competitiva. Porter (1989) ainda esclarece que cada empresa possui uma forma de relacionar-se com seus setores e departamentos gerando estratégias diferentes. É desse conjunto de atividades que se constrói uma vantagem competitiva sustentável, onde todas as pessoas envolvidas na empresa deverão interrelacionar-se voltadas para um só objetivo: o cliente (usuário), cabendo a ela rever a melhor estratégia (posição exclusiva e valiosa através de um conjunto de atividades), conforme quadro 1 - A cadeia de valor genérica.

Quadro 1 - A cadeia de valor genérica.



Fonte: Porter (1992, pag. 35).

2.2 A APLICABILIDADE DA VANTAGEM COMPETITIVA UTILIZANDO A TÉCNICA CANVAS E MATRIZ SWOT

Os conceitos apresentados revelam que a aplicabilidade da VCS (Vantagem Competitiva Sustentável) proposta por PORTER depende do desenvolvimento de um planejamento estratégico que "compreende a tomada de decisões que afetam a empresa ao longo prazo, especialmente decisões sobre os produtos/serviços que a organização pretende oferecer e os mercados/clientes que pretende atingir" (MAXIMIANO, 2000, pg.398).

No início da TGA, quando Fayol apresenta Administração Industrial e Geral, em 1908, ao tratar da previsão, sob a máxima "prever é governar", enuncia princípios para o que denominou plano de ação, tais como unidade, continuidade e flexibilidade, referindo que "uma simples diretiva convém às operações longínquas [...]" e que "[...] a administração não é um privilégio [...] do chefe [...], é uma função que se reparte entre a cabeça e os membros do corpo social" (Gonzales, 2009, pg.9).

E, por quase 80 anos pode ser instrumentalizado a partir de várias contribuições, sendo uma delas o *Business Model Canvas* (BMC) (2009, Gonzales) que Osterwalder e Pigneur (2010) desenvolveram como forma de sintetizar, resumir e facilitar a visualização do modelo de negócios - planejamento estratégico utilizando a metodologia do *Design Thinking*.

A convergência de ideias de diferentes agentes, oriundos de diversos contextos, permite a emergência de soluções transdisciplinares, caracterizando uma inovação do trabalho em uma equipe multidisciplinar. O DT (Design Thinking) pode, ainda, favorecer o incentivo e facilitar a contribuição de diversos profissionais que trabalham em conjunto com a Enfermagem, harmonizando a capacidade de resposta aos problemas, mediada por conflito de saberes. (Londono, 2020, pg.4)

Essa ferramenta é composta por um quadro dividido em nove blocos sob a ótica de três pilares conceituais da definição de modelo de negócios: criação de valor (parcerias-chave, atividades-chave e recursos-chave); entrega de valor (canais, segmento de clientes e relacionamentos com o cliente); e captura de valor (estrutura de custo e fontes de receitas), conforme evidenciado na Quadro 2 - Ferramenta *Business Model Canvas*

Quadro 2 - Ferramenta *Business Model Canvas*.

PP (Parcerias). Rede de fornecedores e/ou parceiros que colocam o modelo de negócios em execução.	AC (Atividade Chave) Ações mais importantes que uma empresa deve tomar para fazer funcionar um modelo de negócios.	PV (Proposta de Valor) Pacote de produtos ou serviços bem como quais valores são entregues aos segmentos de clientes.	RC (Relacionamento com Cliente - como?) Tipos de relacionamentos que uma organização pode adotar com seus segmentos de clientes específicos.	SC Segmentação de Cliente (Quem?) Distintos grupos de pessoas ou organizações que uma empresa busca alcançar, servir e criar valor.
	RP Recursos Principal, onde estará? Recursos mais importantes para fazer um modelo de negócios funcionar.		CN Canais de distribuição Maneira como uma empresa se comunica e alcança seus clientes a fim de realizar uma proposta de valor.	
C\$ custo - Estrutura de Custo Custos, despesas envolvidos na operação de um modelo de negócios.		R\$ receita - Fonte de Receita Dinheiro que uma empresa gera ou organização gera a partir de cada segmento de cliente.		

Fonte: Adaptado pelos autores, com base nos conceitos de Osterwalder e Pigneur (2010).

Há outros modelos existentes na literatura (BONAZZI, Fábio Luiz Zandoval; ZILBER, Moisés Ari, 2014), mas se considera o *Business Model Canvas* (BMC) o mais completo na teoria de modelo de negócio, "por abordar de maneira detalhada o relacionamento de todos os componentes organizacionais internos e externos, bem como por evidenciar como essas se relacionam para criar e capturar o valor proposto pela organização" (Alexander Osterwalder; Yves Pigneur, 2010).

"A formulação da estratégia é realizada através de um planejamento estratégico clássico, envolvendo a elaboração de diagnósticos; cenários futuros prováveis; a percepção dos desafios para atingi-lo; o estabelecimento dos objetivos estratégicos, das metas e dos indicadores de avaliação" (Gomes, 2009).

No âmbito da gestão da saúde pública, ferramentas de gestão da qualidade podem auxiliar a interpretação de informações qualitativas e essas ferramentas permitem prever incertezas e imprevistos no processo desconhecidos pelo gestor, ao mesmo tempo em que auxiliam a coleta, a organização e a análise de dados (Suquizaqui, 2020, pg.5).

A matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) segundo Suquizaqui, 2020 é a mais utilizada em empresas de diversos países, porque

reforça a necessidade de definir ações para solucionar fraquezas, maximizar aspectos positivos, minimizar ameaças e aproveitar as oportunidades.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Definiu-se como objeto de estudo o banco de sangue Hemocentro, localizado na cidade de Londrina-PR, vinculado ao Hospital Universitário (HU) da Universidade Estadual de Londrina UEL) e integrado a hemorrede pública do Paraná – HEMEPAR. Organização escolhida por ser do setor público, referência no atendimento a pacientes portadores de coagulopatias hereditárias, atender as demandas transfusionais da rede pública de Londrina e outros hospitais da 17ª Regional de Saúde e dá suporte às unidades de coleta e transfusão de Cornélio Procópio e Jacarezinho. O desenvolvimento do trabalho aconteceu em duas etapas, a primeira foi a coleta dos dados, entre os dias 15 e 17/12/21, com o Corpo Diretivo do Hemocentro após aceite e assinatura do Termo de Autorização.

Na fase 1, adotou-se técnicas de pesquisa qualitativa, entrevista em profundidade com roteiro semi-estruturado, conforme apêndice 1, como forma de cumprir com o objetivo geral desse artigo – desenvolver ferramenta *Business Model Canvas* e Análise SWOT. Nele continham questionamentos que foram abordadas junto aos entrevistados que giraram em torno da concepção da organização como empresa, relações existentes junto as entidades poder público, nível de interesse entre os envolvidos, perfil do público-alvo usuário dos serviços oferecidos, compreensão sobre o “negócio”- missão, visão, atividades, clientes, marca, posicionamento, serviços oferecidos, objetivos e metas, além das respostas para o preenchimento da Matriz SWOT, capítulo 4, e quadro 3 – Canvas do Hemocentro.

Na segunda etapa dados secundários foram obtidos por meio de análise documental e estudo empírico de teorias e conceitos que culminaram com a fundamentação teórica, capítulo 2 – Revisão da Literatura.

4 A PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DA FERRAMENTA CANVAS NO BANCO DE SANGUE HEMOCENTRO LOCALIZADO NA CIDADE DE LONDRINA-PR

A organização Hemocentro, objeto de estudo mencionado no capítulo anterior, é referência no atendimento a pacientes portadores de coagulopatias hereditárias, integra a Hemorrede, sendo um dos quatro Hemocentro do estado do Paraná, atende as demandas transfusionais da rede pública de Londrina e outros hospitais públicos da 17ª Regional de Saúde, realiza suporte às unidades de coleta e transfusão de Cornélio Procópio e Jacarezinho.

A proposta foi desenvolver um modelo de negócios - missão, visão, análise SWOT e o quadro CANVAS para o Hemocentro após reunião presencial junto ao corpo diretivo e análise da pesquisa empírica realizada.

Segue abaixo os dados institucionais coletados:

MISSÃO: Oferecer atendimento e serviços hemoterapico¹ para a comunidade e a todos os pacientes que ocupam leito SUS em Hospitais compreendidos na 17 Regional da Saúde. Além de integrar a Hemorrede Paranaense Hemepar como um dos 4 Hemocentros regionais do Estado do Paraná.

VISÃO: Oferecer 100% de produção de sangue a leito SUS no âmbito da 17 Regional da Saúde, disseminar conhecimento na hemoterapia, ser referência a hospitais menores e assumir papel de referência em atendimento e prestação de serviços hemoterápicos na 17 regional da saúde.

Tabela 1 – Matriz SWOT Hemocentro.

AMBIENTE INTERNO	<p>Forças / Pontos Fortes:</p> <p>a) Tempo de existência - conhecimento sobre o segmento em que atuam;</p> <p>b) Gestão administrativa eficiente, atual gestão com visão a médio e longo prazo entregando a proposta de valor junto a todos envolvidos - clientes, colaboradores, parceiros;</p>
-------------------------	---

¹ Serviços hemoterápicos: transfusão de hemocomponentes, aféreses terapêuticas, sangrias terapêuticas, transfusão de hemocomponentes ambulatorial, coleta, processamento e produção de hemocomponentes.

	<p>c) Eficiência na prestação de serviços hemoterápicos para a comunidade e a todos os pacientes que ocupam leito SUS em Hospitais compreendidos na 17 Regional da Saúde;</p> <p>d) Hemocentro faz parte da Hemorrede Paranaense HemePar como um dos 4 Hemocentros regionais do Estado;</p> <p>e) Polo de conhecimento hemoterápico da região norte do Paraná;</p> <p>f) Existência de software integrativo para gestão administrativa;</p> <p>g) Possuímos Setor de Gestão de qualidade atuando ativamente no Hemocentro.</p>
	<p>Fraquezas - Pontos Fracos:</p> <p>a) Dependência de recursos para manutenção do Hemocentro - insumos, capital humano, inovação e tecnologia;</p> <p>b) Manutenção predial, de equipamentos e recursos humanos são escassos.</p> <p>c) $\frac{3}{4}$ dos colaboradores estão vinculados ao HU/UEL e $\frac{1}{4}$ HEMEPAR/SESA;</p>
<p>AMBIENTE EXTERNO</p>	<p>Oportunidades:</p> <p>a) Aumento no quadro de funcionários atual através do HEMEPAR;</p> <p>b) Inexistência de bancos de sangue privado;</p> <p>c) Contrato de parceria junto ao HEMEPAR;</p> <p>d) Através da readequação do quadro de funcionários advindo do HEMEPAR aumentar a capacidade produtiva e conseguir ampliar o atendimento junto a 02 hospitais da região que ainda não faz parte totalizando 100% dos leitos SUS;</p> <p>e) Segunda unidade de coleta de sangue localizada no centro da cidade de Londrina facilitando o acesso dos doadores e incrementando a produção do Hemocentro e possibilitando o fornecimento de sangue 100% leito SUS;</p> <p>f) Criar setor de assessoria de imprensa para administrar e gerir todo e qualquer conteúdo relacionado à atividade fim do Hemocentro a fim de comunicar a população em geral sobre as atividades, serviços, canais de contato, formato de trabalho, parcerias, projetos em andamento, entre outras ações.</p>
	<p>Ameaças:</p> <p>a) Não reposição de servidores e envelhecimento da equipe comprometendo a qualidade de serviço e impactando o crescimento do negócio;</p> <p>b) Política pública com foco técnico - voltado mais para a atividade fim do Hemocentro - não contemplando aspectos de gestão e governança desencadeando uma concorrência desleal no segmento.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

E, por fim, com base em todas as informações levantadas, foi possível desenvolver o CANVAS para o Hemocentro da cidade de Londrina-PR.

Quadro 3 – Canvas Hemocentro.

<p>PP (Parcerias). HEMEPAR / SESA - Secretaria de Estado de Saúde do Paraná (17 Regional da Saúde) HU/ UEL Hospitais Clientes</p>	<p>AC (Atividade Chave) Coleta e distribuição de sangue e serviços hemoterápico*</p>	<p>PV (Proposta de Valor). Oferecer atendimento e serviços hemoterápico* para a comunidade e a todos os pacientes que ocupam leito SUS em Hospitais compreendidos na 17 Regional da Saúde. Além de Integrar a Hemorrede Paranaense Hemepar como um dos 4 Hemocentros regionais do Estado do Paraná.</p>	<p>RC (Relacionamento com Cliente - como?) PF /PJ e sociedade: e-mail, telefone, presencial, whats app PJ - (Hospitais /17. Regional / Hemorrede): Eprotocolo Sociedade: Instagram, facebook, mídia impressa Software de Gestão Integrativo da Hemorrede SBS (SESA - SHT, Sisu web, Eprotocolo)</p>	<p>SC Segmentação de Cliente (Quem?) Hospitais que atendem a pacientes de leito SUS compreendidos na 17 Regional da Saúde.(mediante contrato) Integrantes da Hemorrede. Pacientes com Coagulopatias e hemoglobinopatias sob busca direta ou referendada por serviços da região</p>
	<p>RP Recursos Principal, onde estará? HU/UEL (3/4 dos servidores) HEMEPAR/SESA (1/4 dos servidores) Governo Federal (hemoderivados) Pessoas / Sociedade (material biológico - sangue doado de forma voluntária e altruísta pelo doador de sangue)</p>	<p>*(Serviços hemoterapicos: Transfusão de hemocomponentes Aferezes terapêuticas Sangrias terapêuticas Transfusão de hemocomponentes ambulatorial Coleta / processamento / produção de hemocomponentes)</p>	<p>CN Canais de distribuição? Sede Do Hemocentro Biologística para envio de hemocomponentes (atual fornecedora de serviços de material biológico da rede Hemepar, realizado somente entre unidades da Hemorrede)</p>	
<p>C\$ custo Governo Federal via secretarias para aquisição de insumos (hemoderivados) Centro de custos fixos e variáveis (HU - manutenção predial e recursos humanos 3/4 e HEMEPAR - insumos e recursos humanos 1/4)</p>		<p>R\$ receita SESA e UEL (SETI) (coleta, transfusão, processamento, distribuição de hemocomponentes e atendimento ambulatoriais realizados)</p>		

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

5 LIMITAÇÕES E ESTUDOS FUTUROS

A construção do modelo de negócio utilizando a ferramenta CANVAS para a unidade Hemocentro, objeto de estudo deste artigo, permitiu compreender na prática a existência de lacunas na gestão de órgãos públicos na área da saúde, seja pela forma ou os mecanismos de produção de políticas públicas, com consequências sobre a coordenação ou pela subordinação junto a diferentes entidades e organizações.

Sobre os principais entraves encontrados, um deles foi o fato da impossibilidade de coletar os dados necessários para construção do modelo de negócios CANVAS de forma colaborativa com a que se propõe o autor (Alexander Osterwalder; Yves Pigneur, 2010) através das técnicas de *design thinking*. O que permitiria maior envolvimento, engajamento e conhecimento de todo o processo de formulação estratégica junto aos envolvidos. Mas, por outro lado, houve disponibilidade e acessibilidade do Diretor Dr. Fausto Celso Trigo, atual gestor da unidade em 2021, em nos atender mostrando interesse na evolução e longevidade do "negócio", mesmo não existindo lucratividade.

A análise do modelo de negócio CANVAS do Hemocentro evidenciou aspectos negativos como: oscilação da qualidade no desempenho das funções da equipe em virtude da ausência de liderança, governança e/ou diretrizes internas definidas, baixo recurso financeiro impactando em investimentos, melhorias e crescimento da empresa no setor em que está inserida, políticas públicas impactando diretamente na reposição de servidores e envelhecimento da equipe e com foco técnico - voltado mais para a atividade fim do Hemocentro - não contemplando aspectos de gestão e governança desencadeando uma concorrência desleal no segmento.

As limitações deste artigo são inerentes ao estudo de caso único, e dessa maneira, as conclusões aferidas estimulam uma análise mais profunda da gestão organizacional nas organizações públicas, neste caso na unidade do Hemocentro, não podendo ser estendida ou generalizada para outras organizações.

Conforme o exposto, sugere-se um maior engajamento de todos os envolvidos absorvendo conhecimento das áreas administrativas, tecnologia e inovação tendo em vista a contribuição principal desta organização: Oferecer atendimento e serviços hemoterápico para a comunidade e a todos os pacientes que ocupam leito SUS em Hospitais compreendidos na 17 Regional da Saúde. Além de integrar a Hemorrede Paranaense Hemepar como um dos 4 Hemocentros regionais do Estado do Paraná.

REFERÊNCIAS

ANSOFF, H. Igor. et al. **The concept of corporate strategy**. 1987.

ANSOFF, H. Igor. **Corporate strategy: An analytic approach to business policy for growth and expansion**. McGraw-Hill Companies, 1965.

BONAZZI, Fábio Luiz Zandoval; ZILBER, Moises Ari. **Inovação e Modelo de Negócio: um estudo de caso sobre a integração do Funil de Inovação e o Modelo Canvas**. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, v. 16, p. 616-637, 2014.

GOMES, Eduardo Granha Magalhães. **Gestão por resultados e eficiência na administração pública: uma análise à luz da experiência do governo de Minas Gerais**. 2009. Tese de Doutorado.

GONZÁLEZ, Martín Maximino León. **Planejamento estratégico em saúde com base em determinantes: o caso do município de Campo Bom (RS). Uma proposta metodológica para a gestão descentralizada**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, p. 1587-1597, 2009.

JÚNIOR, Sá; DE MIRANDA, Luiz Salvador. **Diretrizes para a política de saúde de um governo popular e democrático**. Cadernos de Saúde Pública, v. 3, p. 315-331, 1987.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998. Tradução: Ailton Bonfim Brandão.

MARTINS, Humberto Falcão; MOTA, João Paulo; MARINI, Caio. **Business models in the public domain: the public governance canvas**. Cadernos EBAPE. BR, v. 17, p. 49-67, 2019.

MC CARTHY, E Jerome; PERREAULT, William D. **Marketing Essencial: uma abordagem gerencial e global**. São Paulo: Atlas, 1997.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.

NICKELS, William G., WOOD, Marian Burk. **Marketing: relacionamento, qualidade e valor**. Rio de Janeiro: ed. LTC, 1999. Tradução: Luís Roberto Maia Gonçalves.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business model generation: inovação em modelos de negócios**. Alta Books, 2010.

PAIVA, Eny Dórea; ZANCHETTA, Margareth Santos; LONDOÑO, Camila. **Inovando no pensar e no agir científico: o método de Design Thinking para a enfermagem**. Escola Anna Nery, v. 24, 2020.

SEMENICK, Richard. BAMOSSY, Gary. **Princípios de Marketing: uma perspectiva global**, 1995.

SÁ, Marilene de Castilho; PEPE, Vera Lúcia Edais. **Planejamento estratégico**. ROZENFELD, S., org. Fundamentos da Vigilância Sanitária [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, p. 196-232, 2000.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing Institucional: o mercado de ideias e imagens**. São Paulo: ed. Pioneira. 1995.

VENTURA, K. S.; SUQUISAQUI, A. B. V. **Aplicação de ferramentas SWOT e 5W2H para análise de consórcios intermunicipais de resíduos sólidos urbanos**. Ambiente Construído, 20 (1), 333-349. 2020.

Yin RK. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5ed. Porto Alegre (RS): Bookman; 2015.

APÊNDICE

Instrumento De Coleta De Dados: Roteiro Semi- Estruturado

1. Qual a atividade principal do Hemocentro? Tempo de existência?
2. O Hemocentro é administrado sob as diretrizes de quais entidades governamentais ou não governamentais?
3. Qual é a representatividade do Hemocentro – local, regional e estatalmente?
4. Quais são os serviços que o Hemocentro realiza? E eles suprem quais necessidades?
5. Qual o perfil dos usuários (público-alvo)?
6. Quais são as fontes de receita e custos do Hemocentro?
7. Quais são os principais parceiros para que a atividade principal do Hemocentro seja realizada?
8. Como ocorre as relações junto ao público-alvo? sistemas, software, estrutura necessária....
9. Quais são os principais desafios para manter o Hemocentro de Londrina funcionando?
10. Como é o ambiente de trabalho na área da gestão – há liberdade para o exercício da profissão, alcance dos resultados esperados...
11. Há interferência das políticas públicas para o funcionamento do Hemocentro? Você enxerga como aspecto positivo ou negativo?
12. Se você fosse listar todos os pontos positivos do Hemocentro – itens que favorece o funcionamento do mesmo e que a administração tem controle sobre eles, quais você apontaria?
13. E negativos?
14. Quais são as oportunidades que o mercado local/regional/ estadual e nacional oferece ao Hemocentro e que por enquanto ainda não foi possível traçar um plano de ação?
15. Você vê alguma ameaça ao funcionamento do Hemocentro – encargos, tributos, entre outros aspectos que “fogem” ao alcance da atual administração?
16. Outros

ANEXO A – Declaração de disponibilidade de supervisor voluntário

PROFNIT - Mestrado Profissional em REDE NACIONAL
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação

Página 1 de

DECLARAÇÃO DISPONIBILIDADE SUPERVISOR VOLUNTÁRIO

Em atendimento (NIT50) Oficina Profissional do Projeto Pedagógico do PROFNIT (6 créditos) que requer vivência na rotina e atividades de propriedade intelectual e transferência de tecnologia para inovação, venho por esta declarar que aceito ser Supervisor, voluntariamente como contribuição social, de *Aline de Freitas Coelho Negri* com CPF 05268797697, com o título Estágio na área, no período de 03/03/2022 a 31/05/2022, num total de 90 horas, na AINTEC localizada na UEL – Universidade Estadual de Londrina.

Cidade: Londrina - Pr

Data: 03 de março de 2022.

Supervisor da Oficina Profissional

**Coordenador do Setor onde será
realizada a Oficina Profissional**

Assinatura

Nome:

CPF:

Cargo:

Assinatura

Nome: Edson Antonio Miura


CPF: 736.269.969-72

Cargo: Diretor da Aintec

ANEXO B – Roteiro semi-estruturado entrevista em profundidade
(amostra: colaboradores do ETT da Aintec da UEL)

1. O que é o ETT? Qual é sua relação com a AINTEC?
(missão, visão, valores, proposta de valor, serviços, público-alvo, objetivos)
2. Quais são os serviços que o ETT oferece – público interno e externo?
3. Quantos colaboradores atuam diretamente no ETT?
4. Há descrição de cargos e funções da equipe?
5. Quais são as responsabilidades e obrigações de cada colaborador?
6. Como funciona o desenvolvimento dos processos interno?
7. Quais são as ferramentas de trabalho utilizada?
8. Há modelos de instrumentos padrão, relatórios a serem preenchidos pelos colaboradores? Onde ficam salvos?

ANEXO C – Relatório final da oficina profissional

 PROFNIT - Mestrado Profissional em REDE NACIONAL Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação				1 Página de 3
Relatório Final de Oficina Profissional				
<i>Em atendimento (NIT50) Oficina Profissional do Projeto Pedagógico do PROFNIT (6 créditos)</i>				
Dados do aluno				
Ponto Focal	UEM	Ano de ingresso	2020	
Nome do aluno	Aline de Freitas Coelho Negri			
Semestre em que cursa a disciplina	01. semestre de 2022	Período da Oficina Profissional	03 de Março a 31 de maio de 2022	
Dados da Oficina Profissional				
Organização	AINTEC – Agência de Inovação Tecnológica da UEL			
Setor da organização				
Marcar todos os setores da sociedade em que se insere a organização	(X) Setor Acadêmico; Setor empresarial; Setor Governamental;	Sociedade Organizada Não-Governamental; Outro		
Nome Supervisor	Edson Antonio Miura			
CPF Supervisor	736.269.969-72	Celular do Supervisor	43 99968-7682	
Email do Supervisor	aintec@uel.br	Telefone Supervisor		
Houve alteração do que foi aprovado? Se sim, explique e justifique	Não			
Título	Doutor			
Marcar todas as atividades em que atuou	<input type="checkbox"/> Legislação e políticas públicas referentes a propriedade intelectual e transferência de tecnologia para inovação tecnológica; <input checked="" type="checkbox"/> Políticas de estímulo à proteção das criações; <input type="checkbox"/> Avaliação da conveniência da proteção das criações e sua divulgação; <input type="checkbox"/> Processamento de pedidos e de manutenção dos títulos de propriedade intelectual; <input type="checkbox"/> Licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia; <input checked="" type="checkbox"/> Estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva no campo da propriedade intelectual, de forma a orientar as ações de inovação; <input type="checkbox"/> Estudos e estratégias para a transferência de inovação; <input type="checkbox"/> Promoção e acompanhamento de relacionamento academia-empresa; <input type="checkbox"/> Negociação e gestão de acordos de transferência de tecnologia; <input type="checkbox"/> Atividades rotineiras de diálogo e de ações academia-empresa, interagindo propositivamente com os diversos setores.			
Relatório de Oficina Profissional				



Resumo das atividades realizadas (até 150 palavras)	Construção do Manual Interno – descritivo de atividades, processos e rotinas para o EPI, escritório de propriedade intelectual e ETT, escritório de transferência de tecnologia , ambos escritórios integrantes da AINTEC – Agência de Inovação Tecnológica da Universidade Estadual de Londrina.
Atividades desenvolvidas (até 1.000 palavras)	<p>Durante o período estipulado para o estágio, 03 de março de 2022 a 31 de maio de 2022, foi elaborado e construído manual interno – descritivo de atividades, processos e rotinas para o EPI, escritório de propriedade intelectual e ETT, escritório de transferência de tecnologia , ambos escritórios integrantes da AINTEC – Agência de Inovação Tecnológica da Universidade Estadual de Londrina.</p> <p>A metodologia de trabalho adotada foi entrevista individual e observação pessoal, num primeiro momento, e posteriormente, junto com os Gestores a validação e construção da proposta de um guia como facilitador nas rotinas diárias, semanais e mensais.</p> <p>Relatórios como material de apoio. com o objetivo de facilitar o acesso e comunicação junto a comunidade sobre os trâmites, prazos, documentos e das atividades da Agência também fizeram parte dos entregáveis desse estágio.</p> <p>O intuito final desse trabalho foi a Entrega do Manual Interno como contribuição para uma maior eficácia e transparência nos processos do ETT e EPI.</p>

<p>Houve geração de produtos de sua autoria? Se sim, marque todos os que se apliquem</p>	<p>() a) Elaboração e encaminhamento de pedidos de registros de propriedade intelectual, bem como depósito de software livre em repositório reconhecido ou obtenção de licenças alternativas ou flexíveis para produção intelectual, desde que demonstrado o uso pela comunidade acadêmica ou pelo setor produtivo;</p> <p>() b) Construção de base de dados técnico-científicas;</p> <p>() c) Desenvolvimento de aplicativos e materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas;</p> <p>() d) Desenvolvimento de tecnologias sociais;</p> <p>() e) Produção de programas de mídia;</p> <p>() f) Elaboração de relatórios técnicos com regras de sigilo;</p> <p>() g) Elaboração de relatório relativo à proposição ou a avaliação de programas, projetos e políticas institucionais ou públicas;</p> <p>(x) h) Elaboração de manuais de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação ou adequação tecnológica;</p> <p>() i) Elaboração de projetos de inovação tecnológica; projeto de aplicação ou adequação tecnológica;</p> <p>() j) Elaboração de processos de gestão de inovação;</p> <p>() k) Curadoria de coleções biológicas;</p> <p>() l) Editoria;</p> <p>() m) Elaboração de artigos originais e publicações tecnológicas.</p>
<p>Se gerou produtos, descrevê-los (até 150 palavras)</p> <p>Anexar comprovantes desses produtos</p>	<p>Manual Interno das Rotinas do ETT – Escritório de Transferência de Tecnologia e EPI – Escritório de Propriedade Intelectual.</p>
<p>Vai utilizar no seu TCC?</p>	<p>(x) Sim () Parcialmente () Não</p>
<p>Assinatura do Supervisor</p>	<p><i>Prof. Dr. Edson A. Miura</i> AJNTEC / UEL - Diretor Agência de Inovação Tecnológica</p>
<p>Assinatura do aluno</p>	
<p>Assinatura docente Responsável Institucional pela disciplina</p>	

ANEXO D – Comprovante de submissão/publicação de artigo

----- Mensagem encaminhada -----

De: **Alertas do Google Acadêmico** <scholaralerts-noreply@google.com>

Data: ter., 12 de jul. de 2022 às 06:56

Assunto: Novos artigos em meu perfil

Para: <accsoares@uem.br>

[PDF] [CONTRIBUIÇÕES DO CANVAS E ANÁLISE SWOT NO HEMOCENTRO DE LONDRINA-PR GESTÃO 2021: DISCUSSÃO E APLICABILIDADE](#)

AFC Negri, DF Wegner, AC de Campos Soares... - DESTARTE, 2022

Diferentemente as organizações com e sem fins lucrativos cumprem com seu papel na gestão empresarial estimuladas e impulsionadas pelo ambiente em que estão inseridas a fim de alcançar maior longevidade, e a gestão estratégica o alicerce na ...



Você recebeu esta mensagem do Google Acadêmico porque está seguindo novos artigos no [seu perfil](#).

[CANCELAR ALERTA](#)